



Complexo Turístico e Cultural na Rota das Salamarias - Marau/RS

ARQUITETURA E URBANISMO - UFFS/ CAMPUS ERECHIM TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - 2026 AUTOR: CAROLINE BERNARDI ORIENTADORA: DAIANE REGINA VALENTINI

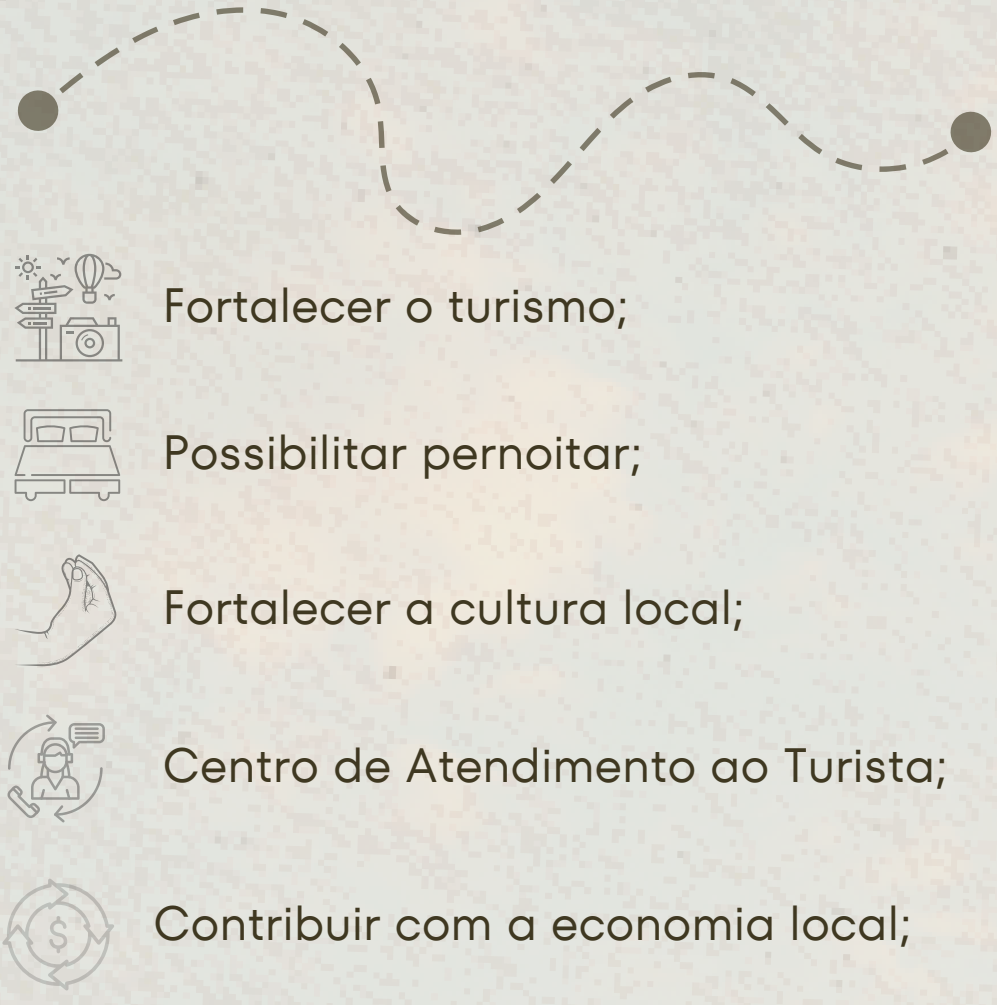
A palavra que vem do italiano “chaminé” é a que dá nome ao Complexo Turístico e Cultural - Camino. Com um grande significado por trás das nomenclaturas, esse complexo idealizado para ser implantado em meio a um roteiro com belas paisagens, gastronomia e locais que proporcionam experiências únicas aos visitantes. O complexo Camino faz parte da Rota das Salamarias, um roteiro de turismo rural localizado na cidade de Marau, região norte do estado do Rio Grande do Sul.

A rota possui um valor simbólico associado à tradição local, especialmente à produção artesanal de salame e às construções baseadas na cultura de imigração italiana que tem grande força na cidade e reforçam a identidade comunitária.

JUSTIFICATIVA

Apesar dos grandes atrativos que o roteiro oferece, a ausência de infraestruturas que permitam a permanência de turistas no local, principalmente no que se refere a possibilidade de pernoitar, acaba diminuindo suas visitas e criando barreiras para o desenvolvimento e visibilidade dos atrativos frente a região e o Estado.

Além disso, o fortalecimento das origens e simbologia local, juntamente a espaços com potenciais de interesse visual e paisagístico os quais permitam o lazer do público em geral, aliado ao turismo também são pontos fortes no que se refere à notoriedade da Rota das Salamarias.



“O lazer no meio rural foi percebido como elemento de atratividade turística, podendo ser desenvolvidas ações de fomento ao turismo de experiência”.
(Carvalho; Nunes, 2021)

MOTIVAÇÃO

Morar em um dos trechos pertencentes a Rota das Salamarias e ter contato direto com os produtores e proprietários dos atrativos me fez perceber a demanda que existe por espaços que fomentem o turismo e incentivem as visitas ao roteiro, especialmente aumentando o contato e permanência no local, por gerar mais interação dos visitantes com a natureza e a exploração da cultura da região e do município de Marau/RS.

Trabalhar na elaboração desta proposta me motiva a valorizar minhas raízes, suas características culturais, sociais e econômicas e valorizar as belezas naturais, bem como a história da criação da Rota das Salamarias e sua importância frente o município e a região.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver anteprojeto do Complexo Turístico e cultural Camino, integrado à Rota das Salamarias no município de Marau/RS. Desenvolver uma proposta coerente com a identidade do lugar, com oferta de espaços livres (praça) amplos, integrados e belos, que proporcionem a contemplação da paisagem que dá identidade à Rota das Salamarias.

METODOLOGIA

A. ETAPA DE ESTUDOS E DIAGNÓSTICOS



B. ETAPA DE ESTUDOS PROPOSITIVOS



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Integrar o anteprojeto arquitetônico que relacione a história de Marau/RS as características da paisagem da Rota das Salamarias;
- Elaborar espaços de qualidade ambiental e turística, enaltecendo a paisagem do roteiro;
- Desenvolver edificações com foco na hospedagem e em espaços culturais com identidade da imigração italiana. Ambientes que valorizem o conforto e acolhimento do turista, com uma arquitetura singular e característica do local;



TURISMO E LAZER RURAL

Barbieri e Mahoney (2009) afirmaram em seu artigo publicado no “Journal of Rural Studies”, que existe uma demanda crescente por experiências autênticas e sustentáveis, vinculadas ao ecoturismo, ao agroturismo e a outras modalidades que se inserem no guarda-chuva do turismo rural.

No cenário do Rio Grande do Sul, as comunidades de descendência italiana são grandes responsáveis por atrair turistas interessados na cultura, gastronomia e costumes.

74% DOS TURISTAS PREFEREM O TURISMO RURAL

50% BUSCAM DESTINOS QUE POSSAM PROPORCIONAR ALGUM APRENDIZADO

50,46% DOS TURISTAS SÃO FAMÍLIAS

Ministério do Turismo (2023)

ARQUITETURA DE POUSADAS

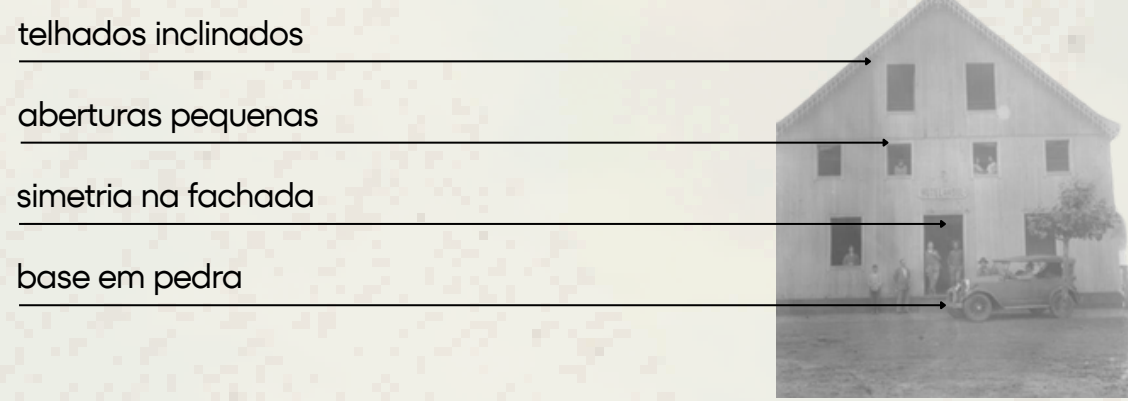
Uma pousada pode ser definida como “um meio de hospedagem distinto que atende a diversos perfis de turistas, e se destaca por seu ambiente mais intimista e acolhedor” (ZANELLA E ANGELONI, 2006, p. 12).

Por ter esse perfil mais aconchegante, onde se encontra alimentação caseira, arquitetura regional e menor número de quartos focados mais na experiência do turista com o entorno, esse foi o meio de hospedagem ideal para ser implantado na Rota das Salamarias.

ARQUITETURA DA IMIGRAÇÃO DE DESCENDÊNCIA ITALIANA NO MUNICÍPIO DE MARAU

As edificações em sua maioria tinham como linguagem construtiva:

“Tratava-se de uma arquitetura simples, com poucos elementos decorativos, coberturas bastante inclinadas e beirais relativamente curtos, além de cuidados compositivos e eixos de simetria, com predomínio de cheios sobre vazios. Eram compostas, em sua maioria, por pavimento térreo e sótão, sendo que poucos exemplares possuíam dois pavimentos”. (TALAMINI; ALMEIDA; GEHRING, 2015, p. 8)



1. PRÉDIO DO HOTEL DE CONTO NO ANO DE 1927, LOCALIZADO NO CENTRO DA CIDADE DE MARAU/RS

1. FONTE: SECRETARIA DO TURISMO.

O MUNICÍPIO DE MARAU

CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS E CULTURAIS

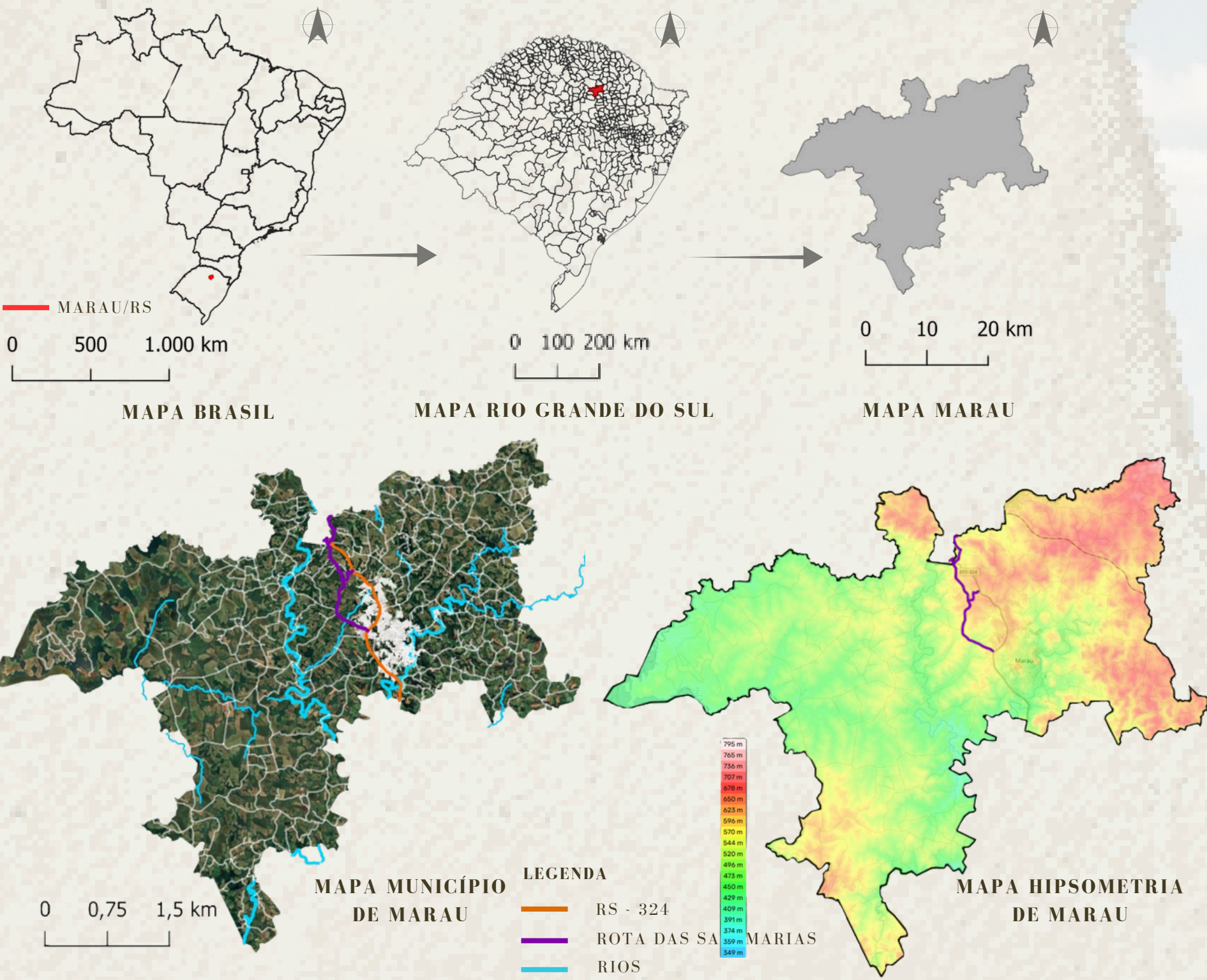
O município localizado na região norte do Rio Grande do Sul, pertence a microrregião de Passo Fundo e integra o COREDE Produção. Sua formação histórica está fortemente associada ao processo de colonização italiana ocorrido a partir do final do século XIX. Marau apresenta uma economia diversificada, baseada na agroindústria, no setor de serviços e na produção agrícola, destacando-se especialmente na produção de grãos, indústria moveleira e metalúrgica (BERNARDI, 1992).

POPULAÇÃO: 45.124 habitantes

DENSIDADE DEMOGRÁFICA: 69,45hab/km²

ÁREA TERRITORIAL: 649,770km²

CLIMA: temperado, média de 18°C

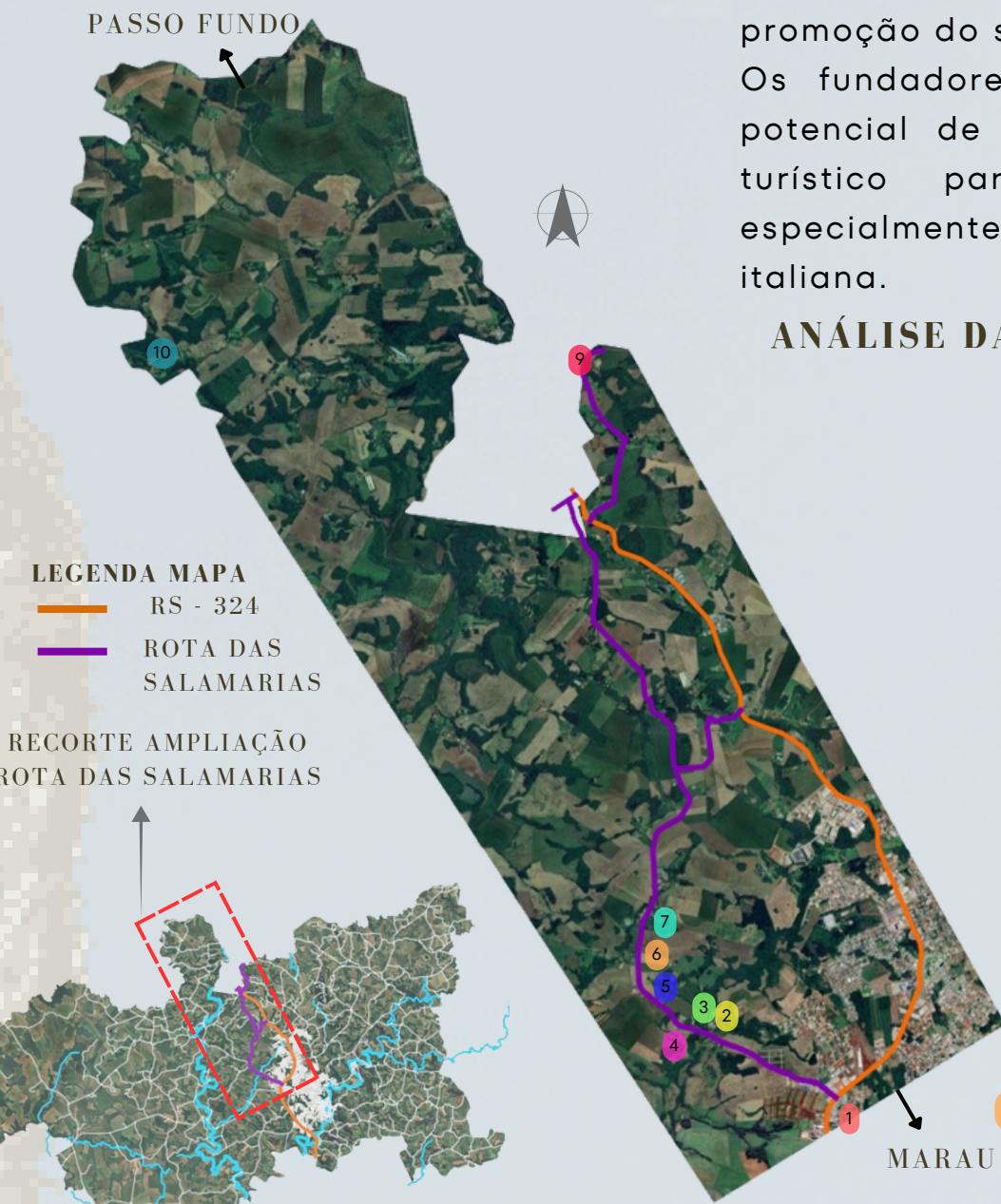


A CAPITAL NACIONAL DO SALAME

O município de Marau carrega o título de Capital nacional do Salame, por conta de sua história de formação e atividades econômicas. Para além da produção de salame em pequenas salamarias, no ano de 1923, Júlio Borella funda o frigorífico Borella e Cia Ltda, marco da indústria marauense, que logo se tornaria fornecedor regional e nacional de salame, presunto, mortadela e banha. O frigorífico que posteriormente foi adquirido pela empresa Perdigão, foi extremamente significativo para a cidade, pois até a década de 60, a agricultura de Marau tinha caráter de subsistência, então com o fomento do frigorífico a criação de suínos virou atividade comercial (BERNARDI, 1992).

Com a instalação da empresa, surge a “Chaminé do Frigorífico” que foi construída em tijolos com o nome “BORELLA S/A” em destaque. Além de sua arquitetura marcante, a chaminé produzia o “icônico apito do frigorífico” como a Prefeitura de Marau descreve, tornando-se um “relógio urbano”, que sincronizava a vida dos marauenses, e fez a chaminé ser oficialmente reconhecida como “Símbolo da Industrialização do Município de Marau” pela Lei Ordinária 5338/2017.

Rota das Salamarias



MAPA ROTA DAS SALAMARIAS

ANÁLISE DA PAISAGEM DA ROTA

- PAISAGEM NATURAL: áreas de vales, encostas e colinas no Planalto Médio gaúcho. Relev se caracteriza como ondulado, coberto por lavouras, pastagens, pomares e fragmentos de mata nativa.
- PAISAGEM CULTURAL: estradas de chão batido (um trecho já recebeu asfaltamento), casas de pedra e madeira, pátios com criação de animais, parreirais, cantinas e cercas.
- PAISAGEM PRODUTIVA: plantações de soja, trigo e milho, parreirais com o cultivo de uvas, hortas e áreas de criação de animais principalmente vacas e porcos.
- VEGETAÇÃO: mata atlântica, com áreas de mata densa, matas ciliares e trechos antropizados pelas propriedades rurais.

MASTERPLAN

Diante das análises, estudos e potenciais que a rota apresenta sugere a requalificação e o planejamento de elementos de paisagem que lhe confira mais exclusividade e notoriedade frente ao espaço regional e nacional.

Entende-se também que para a implantação do complexo turístico e cultural realmente proporcionar o efeito que se espera, a paisagem da rota tem que ser planejada de forma a ter a infraestrutura necessária para atender uma demanda maior de turistas, fazendo com que o percurso crie cenários e espaços paisagísticos que enfatizem as edificações e a herança cultural do local.



MAPA ROTEIRO COM DIRETRIZES

- TERRENO PARA IMPLANTAÇÃO DO COMPLEXO TURÍSTICO
- VIAS GERAIS
- RS - 324
- ROTA DAS SALAMARIAS
- ARROIO GRITADOR
- REDE DE ALTA TENSÃO



QR Code para acessar ITFG

Da herança deixada pelos antepassados aos marauenses, no ano de 2008, surge a Rota da Salamarias, vindo da cooperação entre propriedades rurais que segundo Colet e Mozzato (2016, p. 188) “geraram capital social que permitiu estruturar o turismo rural e a promoção do salame como atrativo”. Os fundadores, viram no percurso grande potencial de desenvolvimento econômico e turístico para o local e a região, especialmente por sua valorização da cultura italiana.

ANÁLISE DA ROTA



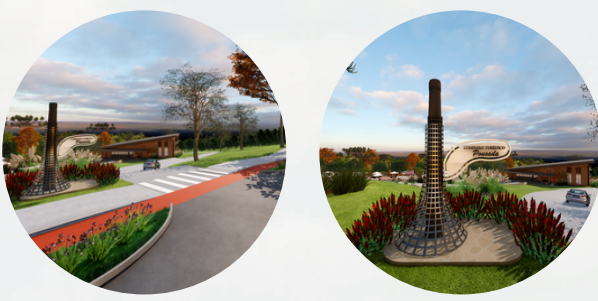
Venda e comercialização de produtos coloniais 1,2,3,5,6,7,8,9;
Local oração em meio a natureza: 4
Local 10 existem 3 cabanas que possibilitam uma experiência diferente do convencional no meio rural, as quais pertencem a rota porém não estão inseridas no caminho turístico.

ALGUMAS IMAGENS DO ROTEIRO



IDENTIFICAÇÃO ROTA DAS SALAMARIAS

Em todos os acessos à rota, bem como em cada propriedade, um elemento que identifique o local



MIRANTE RIO CAPINGUI

Ponto de contemplação próximo ao rio, que servirá de parada e lazer.



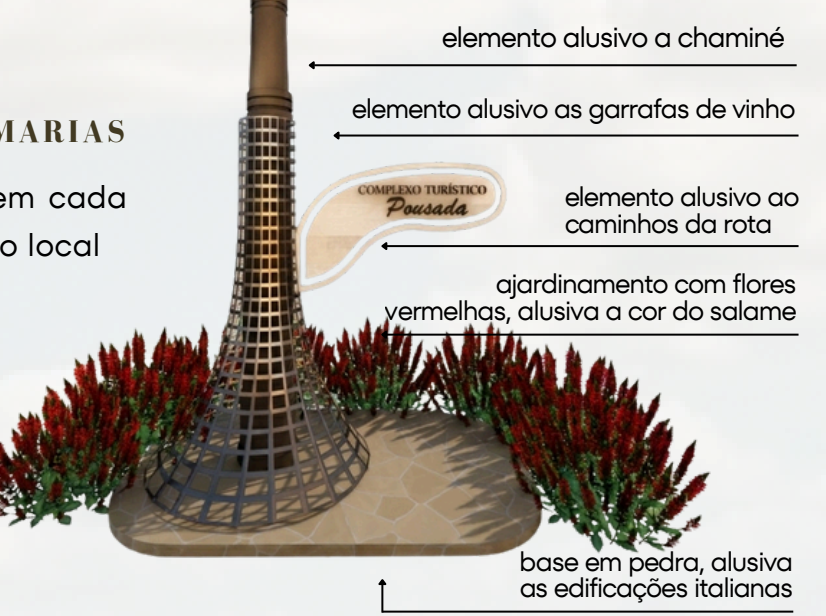
MIRANTES

Valorizar as diferentes paisagens do roteiro, com decks de contemplação em madeira sustentável.



PAISAGISMO

Plantação de Plátanos (*Platanus x acerifolia*), árvore que foi difundida por imigrantes italianos, nas bordas da via da rota, deixando a paisagem única, com cenários diferentes conforme as estações.



REQUALIFICAÇÃO CASCATA

Reativar cascata existente, criando espaços de lazer e ecoturismo.



TRILHA ECOLÓGICA

Dentro de uma das “áreas de mata, elaborar uma trilha com indicações de espécies nativas e espaços para contemplação



MELHORIAS NA INFRAESTRUTURA VIÁRIA

Pavimentar as vias, alargar as mesmas, e trazer mais infraestrutura, como ciclovias e iluminação.

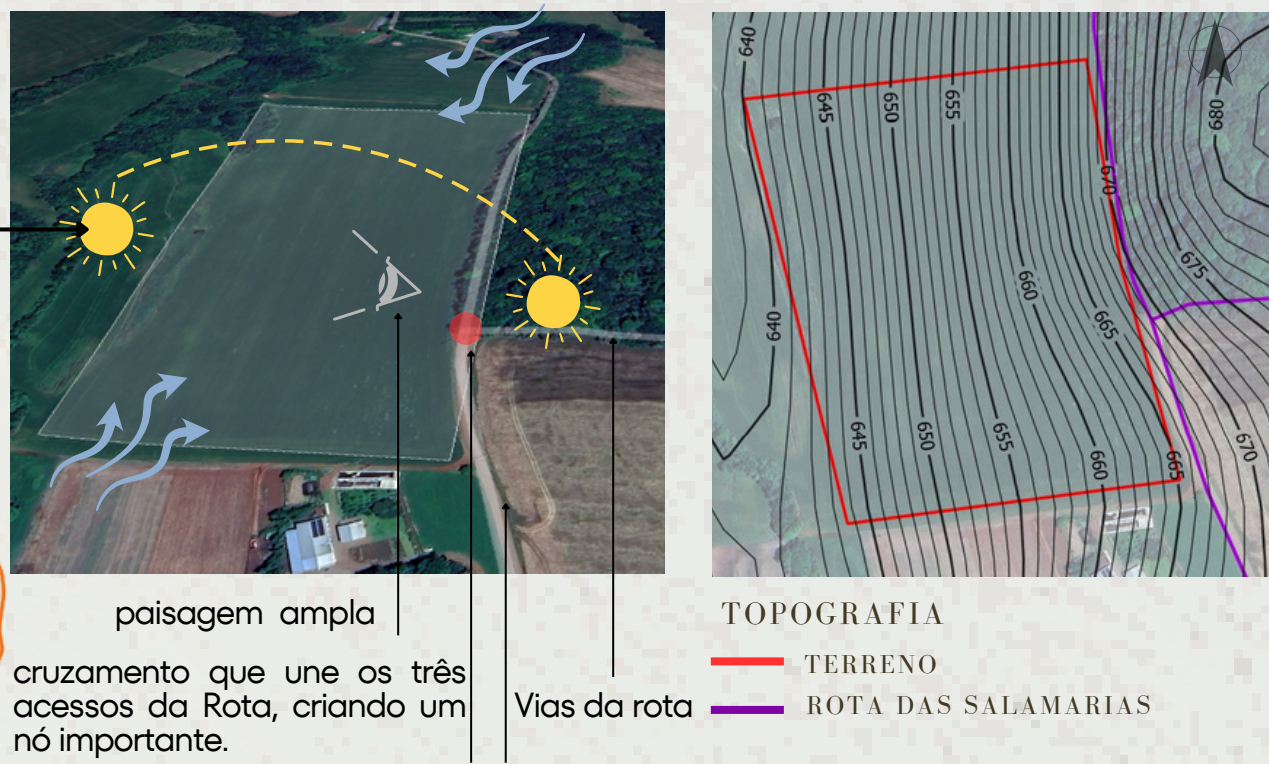




Assim como já mencionado anteriormente, o nome “Camino” vem da tradução de “chaminé” do italiano para português. Esse nome, bem como todas as referências à chaminé no projeto, vem da referência municipal da “chaminé do frigorífico” , que é um símbolo para a cidade, e está extremamente ligado a produção de salame. Além disso, o ícone visual do nome do complexo, reflete as edificações italianas e seu ar intimista e acolhedor.

TERRENO IMPLANTAÇÃO

Ao pensar em um local para implantar o complexo, a principal característica desejada era que tivesse abertura visual e topografia com acentuada declividade, criando um espaço que teria grande valor não só por sua arquitetura, mas também por seu entorno paisagístico. Assim, o terreno escolhido se deu conforme apresentado abaixo:



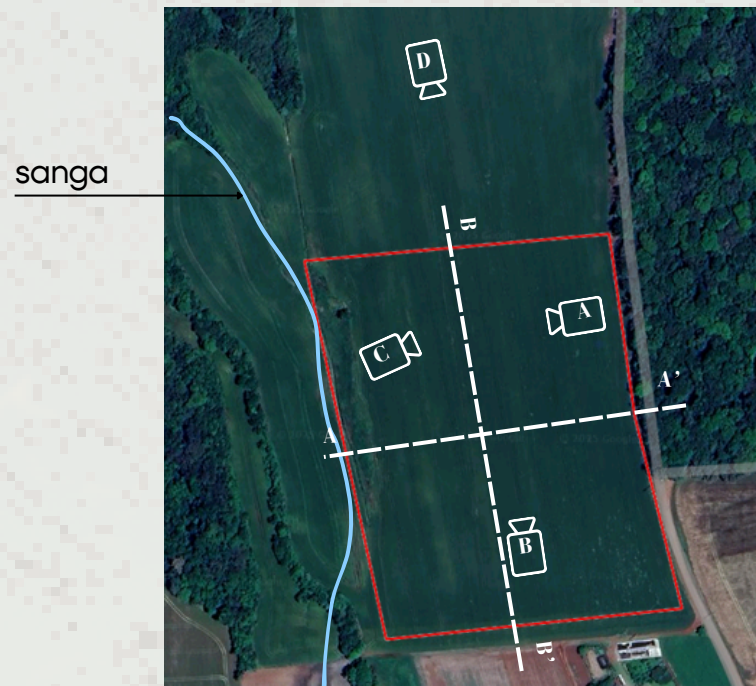
O terreno conta com uma área de aproximadamente 5 hectares, e está cercado por áreas de plantação e cultivos de grãos além de locais com mata.

O sítio escolhido dentro da Rota das Salamarias, tem uma localização privilegiada, estando entre um entroncamento dos 3 principais acessos ao roteiro, em um ponto que cria um nó no percurso do turista, o que vai facilitar o acesso, as visitas e a visibilidade do mesmo. Sua topografia em corte e as respectivas imagens da área se dão ao lado:

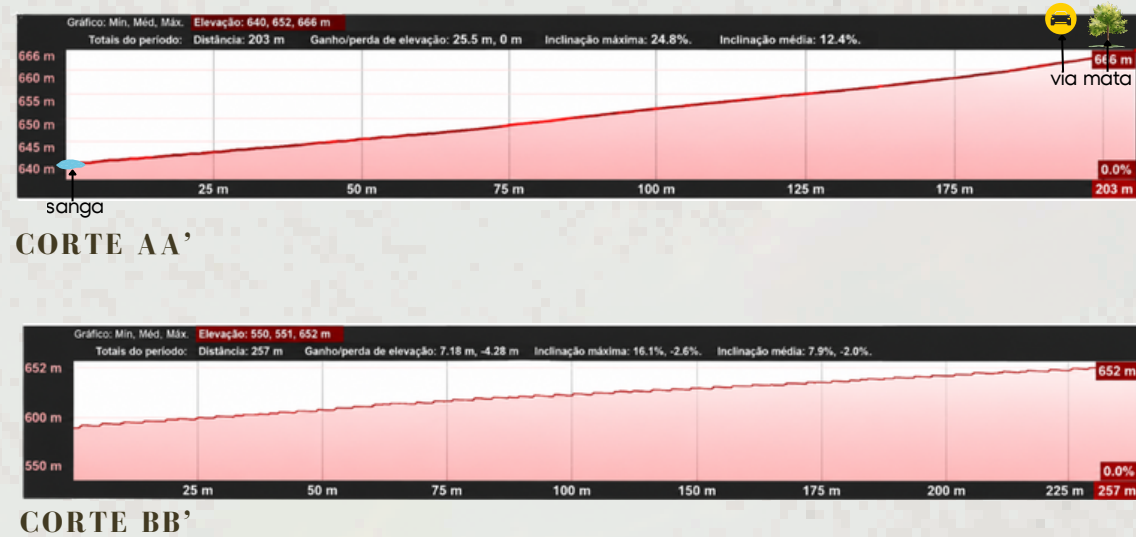
“A arquitetura significa tornar visível o espírito do lugar, e a tarefa do arquiteto é criar lugares significativos, ajudando o homem a habitar.” (Schulz, 1980)

LEGISLAÇÕES A SEREM SEGUIDAS

- DECRETO N.º 9.296, DE 1º DE MARÇO DE 2018: estipula obrigatoriedade para hotéis e pousadas seguirem as normas de acessibilidade da ABNT NBR 9050. Onde em todos os caminhos e espaços criados foram pensados em proteção tanto com corrimãos, como com guarda corpo (salvo locais com inclinação menor que 5%).
- DECRETO N.º 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004: regulamentam leis que tratam de prioridade de atendimento e acessibilidade
- Norma ABNT NBR 9050: normas técnicas de acessibilidade para edificações de uso público e coletivo.
- Norma ABNT NBR 15401: define padrões de sustentabilidade para hotéis, pousadas, etc
- Norma ABNT NBR 9077: estabelece os requisitos mínimos de segurança para o dimensionamento, localização e construção das saídas de emergência
- Como o complexo terá uma área de restaurante, foi planejada uma cozinha industrial seguindo todos os requisitos e normas estabelecidos, principalmente no que se refere a organização espacial dos ambientes, e também os revestimentos e acabamentos dos mesmos.



ÁREA DE IMPLANTAÇÃO



MAPA ROTEIRO - MARCAÇÃO TERRENO

- LEGENDA
- TERRENO PARA IMPLANTAÇÃO DO COMPLEXO TURÍSTICO
 - VIAS GERAIS
 - RS - 324
 - ROTA DAS SALAMARIAS
 - ARROIO GRITADOR
 - REDE DE ALTA TENSÃO
 - DEMARCAÇÃO PONTOS DE ACESSO À ROTA

- Local destaque
- Visuais amplas
- Topografia marcante
- Proximidade aos atrativos

o bloco da pousada foi posicionado de modo a direcionar os dormitórios para as visuais, e assim como o bloco social, ele se inclina ao centro do complexo

lago, próximo a sanga e no ponto mais baixo do terreno

araucária sendo um marco na paisagem, para quem está longe percorrendo a rota, passando na via em qualquer uma das direções

os estacionamentos estão bem distribuídos na área do complexo, para que cada visitante possa estacionar o mais próximo do local que deseja acessar

CARACTERÍSTICAS IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA DE PROJETO

O projeto de forma geral foi idealizado, pensando nas visuais que se deseja em cada ambiente, e com o intuito de criar uma centralidade, um núcleo no terreno, que se ramifica para as edificações. Esse eixo central ocorre em diferentes níveis do relevo, sendo que todos eles tem espaços de contemplação, lazer, confraternização e entretenimento.

o bloco social, assim como o bloco da pousada, está voltado para o centro do complexo, e direcionado para a paisagem mais marcante, ele também está em um ponto próximo a via, que permite ter visibilidade

quiosques localizados em um ponto mais reservado no terreno, pois entende-se que os usuários irão desejar ter mais privacidade

atividades acontecendo nos percursos temáticos, tomando uma experiência única para o visitante

percursos que aproveitam a topografia natural do terreno, para criar momentos de parada e contemplação, bem como proporcionar acessibilidade



a proposta é que ao lado do terreno, se tenha uma plantação de ervas-mate, por ser uma atividade marcante na região, que vai atrair a curiosidade do cultivo aos turistas

chalés em espaços mais reservados, na porção inferior do relevo, sendo uma opção mais intimista para os turistas

os percursos tem elementos alusivos a história da colonização de descendência italiana em Marau/RS

centralidade, é a palavra-chave do projeto, onde o centro com caminhos e espaços de parada, serão para contemplar a mais bela paisagem, e dos espaços centrais, se darão acesso aos blocos

PLANTACÃO

CHALÉS

POUSADA

GARDEN

VILLA ORIGINE

DECK LAÇO

QUIOSQUES

Vegetação

Estando inserido em um contexto rural, e principalmente por se tratar de um trecho turístico, o projeto paisagístico foi concebido de forma a conferir destaque à vegetação, valorizando a identidade natural da área. A principal ideia é construir cenários com as espécies propostas, onde cada estação do ano possa proporcionar um tipo diferente de beleza para os visitantes, evidenciando a diversidade da paisagem. De maneira geral, optou-se pela utilização de árvores de copa mais densa na porção periférica do terreno, formando um plano de fundo. Ao longo dos percursos, foram distribuídas espécies de copa mais aberta, permitindo as aberturas visuais da paisagem, ao mesmo tempo em que proporcionam sombreamento e maior conforto térmico aos usuários durante períodos mais quentes.

Ademais, priorizou-se a utilização de espécies nativas, visando valorizar a flora regional e reforçar a identidade paisagística do complexo, inserindo espécies de com floração e coloração expressivas, como o amarelo dos ipês (*Handroanthus impetiginosus*) o vermelho da caliandra vermelha (*Calliandra tweedii*). Ao longo dos caminhos, a prioridade foi espécies floríferas, para destacar e tornar mais encantador o passeio.

LEGENDA COMPOSIÇÃO PAISAGÍSTICA

Abaixo, as espécies utilizadas e sua identificação na planta ao lado:

ÁRVORES



1. Plátano (*Platanus x acerifolia*)

Árvore caducifólia de grande porte, utilizada em alguns pontos de destaque, e que será protagonista principalmente por suas folhas avermelhadas no outono.



2. Canafistula (*Peltophorum dubium*)

Árvore nativa de médio a grande porte, com belas flores amarelas entre a primavera e o verão. utilizada com suas folhas densas, para fazer um "fundo" paisagístico



3. Araucária (*Araucaria angustifolia*)

Conífera nativa de grande porte, a araucária com sua copa em formato de candelabro será um ponto de destaque dentro do paisagismo do complexo.



4. Ipê (*Handroanthus impetiginosus*)

Árvore ornamental reconhecida pela intensa floração, que ocorre entre o inverno e a primavera. Será utilizada nas bordas das vias internas, conferindo sombra e permeabilidade visual



5. Pitangueira (*Eugenia uniflora*)

Árvore de pequeno porte, que será utilizada nas bordas dos espaços, e que encantará com suas pequenas flores brancas e seus frutos vermelhos comestíveis no verão.

GRAMÍNEAS



1. Capim-dos-pampas (*Cortaderia selloana*)

Gramínea ornamental de grande porte, muito comum em paisagens do RS, que trará destaques com suas plumas brancas, principalmente no verão e outono.

ARBUSTOS



1. Caliandra-vermelha (*Calliandra tweedii*)

Arbusto ornamental com floração em tons vermelhos durante grande parte do ano, garantindo visuais coloridas e chamará atenção com a atração de beija-flores no local.



1. Moreia (*Diets bicolor*)

Herbácea perene de folhas longas e arqueadas. Floresce principalmente na primavera e no verão, com flores pequenas e amareladas. Estará próximo aos percursos, amenizando o impacto visual dos corrimãos e guarda-corpos



2. Margarida (*Leucanthemum vulgare*)

Herbácea florífera que apresenta flores brancas com centro amarelo, florescendo entre a primavera e o verão. Ficará entre os caminhos, dando leveza visual.



3. Alegria-dos-jardins (*Impatiens walleriana*)

Herbácea de pequeno porte com floração contínua durante as estações quentes. Será utilizada em pontos de destaque, como nos letreiros importantes do complexo.



4. Bananeira-d'água (*Heliconia psittacorum*)

Herbácea de médio porte, com folhas largas, será utilizada em áreas úmidas próximas ao lago, complementando o mesmo.



5. Iris-da-praia (*Neomarica caerulea*)

Herbácea perene de folhas longas e eretas, com flores azuladas e brancas que surgem na primavera e no verão. Serão inseridas nas bioaletas do complexo.

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO PAISAGÍSTICA

ESC: 1/750

Coberturas

Os telhados de colonização de descendência italiana na cidade de Marau/RS, assim como em várias outras regiões do RS e SC, são marcados por águas simples ou duplas com inclinação marcante. Nesse projeto, utilizou-se do telhado inclinado, porém em apenas uma água, de forma que remeta as coberturas italianas, mas que traga um ar contemporâneo às construções. A telha utilizada para as coberturas, é a isotelha PIR, uma telha termoacústica tipo sanduiche de alta performance, que se destaca pelo alto isolamento térmico, acústico, antichamas e grande durabilidade.

Para diminuir a insolação dos espaços livre no complexo, foram utilizadas algumas coberturas com toldos de lona impermeável e coloridas, além de trazer sombreamento, destacam as cores relacionadas a bandeira da Itália e de Marau/RS.

Uma das coberturas mais importantes simbolicamente, é a cobertura de chapa metálica perfurada, em um tom avermelhado, que vai projetar no chão a sombra que tem como objetivo aluzir ao costume de pendurar o salame.

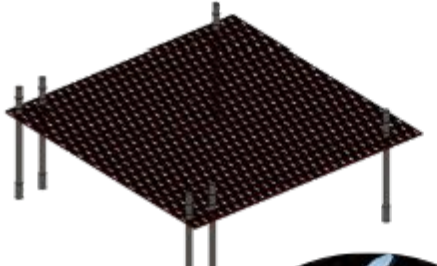


TOLDOS



TOLDOS

COBERTURA METÁLICA



ISOTELHA PIR



16. FONTE: kingspan, 2026

A isotelha tem acabamento colonial, e a inclinação utilizada foi de 15%



Implantação

CHALÉS:
Máx. 3 hóspedes cada.

POUSADA:
Máx. 35 hóspedes

MIRANTE:

CAMINHOS TOPOGRAFIA
Escada e patamares abaixo
do mirante central

GARDEN:
Máx. 100 pessoas

BANHEIROS PÚBLICOS

ESPAÇO KIDS

ESPAÇO PET

ARCOS
simbolizando
a chegada
dos
imigrantes
italianos na
cidade de
Marau

COBERTURA VAZADA
simbolizando a tradição de
pendurar o salame

TRECHO CULTURAL
Percurso com coberturas em toldos nas
cores da bandeira italiana, e um
espaço de identificação do complexo
camino

DECK LAGO

LAGO:
para drenagem, visual, e com uma
roda d'água que simboliza o
processo manual de produção.

QUIOSQUES

ESTACIONAMENTO 4

ESTACIONAMENTO 3

ESTACIONAMENTO 2

ESTACIONAMENTO 1

ESCADA COM BANCOS

SOCIAL:
Máx. 50 pessoas

LEITREIRO CAMINO

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

ESC: 1/500

CORTE IMPLANTAÇÃO AA'

ESC: 1/500

OBS: corte AA' e implantação sem vegetação demonstrada, a fim de se destacar melhor a proposta, porém, assim como demonstrado na planta da pág. 4 eles foram planejados

Pousada



O meio de hospedagem escolhido ser uma pousada, foi especialmente com o intuito de trazer aconchego e mais proximidade do turista com o meio rural da Rota das Salamarias.

A pousada tem acesso de hóspedes as áreas centrais de praça do complexo, e para veículos, conta com um estacionamento em seu subsolo.

A edificação foi idealizada pensando principalmente nas características de uma casa de colonização italiana, com telhados inclinados, simetria e o predomínio dos cheios sobre os vazios. Porém, desde o início a intenção não era criar uma reprodução dessas edificações, mas sim, uma edificação com traços e características italianas.

Nesse sentido, a arquitetura da pousada conta com materiais, como tijolo, a base em pedra e as esquadrias em alumínio marrom para remeter às esquadrias de madeira.

As aberturas são curvas na parte superior, com caixilhos numerosos e quadriculados. Essas aberturas ocorrem em locais que enfatizam as visuais e também se aproveitam da posição solar e ventilação.

A presença de floreiras pendente do tipo brinco-de-princesa (*Fuchsia regia*) deixam mais especial a vista dos hóspedes.



LOCALIZAÇÃO NA IMPLANTAÇÃO



VISTA 1



VISTA 2



VISTA 3



VISTA 4

PAV. TERREO

Como se espera um número máximo de 35 hóspedes na pousada, os ambientes foram planejados de forma a lembrar uma aconchegante casa italiana, onde o centro é a sala de estar e as áreas de refeições, criando integração entre as pessoas, e a paisagem do entorno da edificação.

Assim, na pousada do complexo Camino, o hóspede acessa por uma grande recepção, que logo em seguida o direciona a um espaço de estar, com lareira e um bar, que além das bebidas tradicionais, irá contar com as bebidas e produtos produzidos localmente. Esse ambiente também terá um local onde os hóspedes poderão tomar café da manhã.



CAFÉ DA MANHÃ



ESTAR

Na questão de dormitórios, foram trabalhados 3 tipos de suítes, conforme análise do público alvo que irá frequentar a pousada:

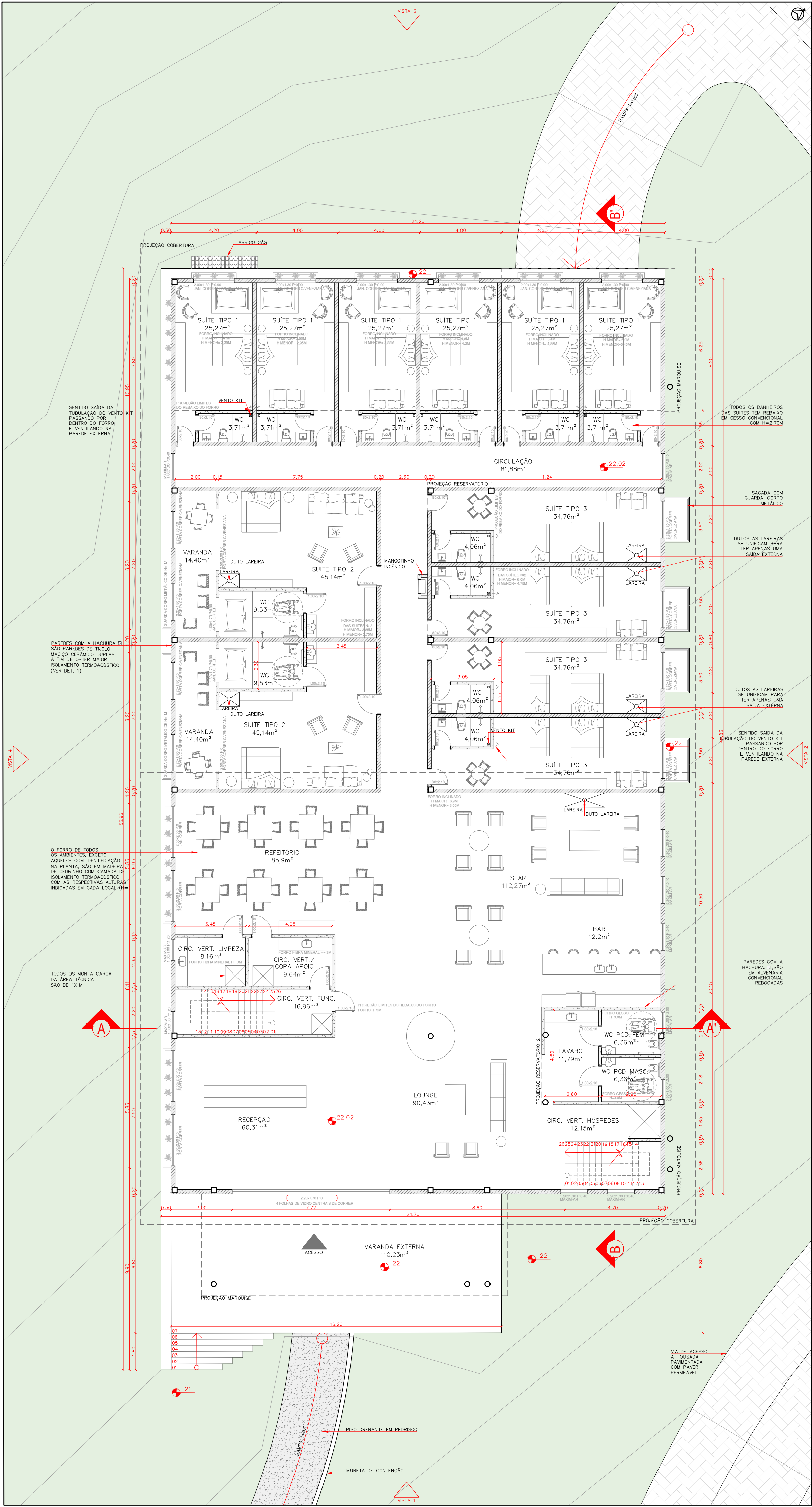
1. SUÍTE 1: para casais, mais privativa e reservada;
2. SUÍTE 2: adaptadas a acessibilidade, para casais ou famílias com varanda maior permitindo mais conforto;
3. SUÍTE 3: familiar, com camas de solteiro além das de casais;



SUÍTE 1

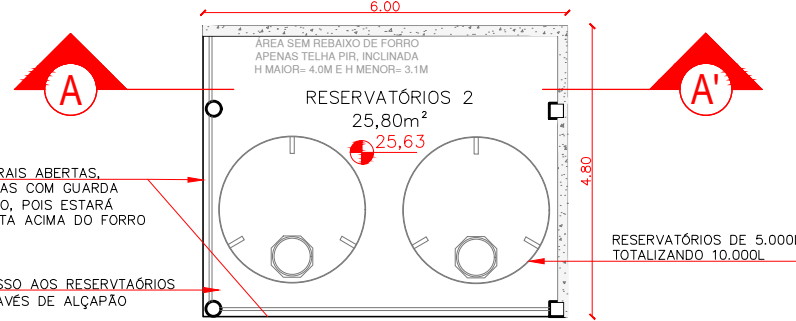
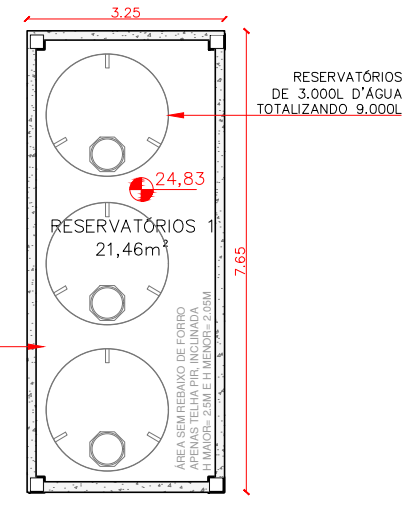


VARANDA SUÍTE 2



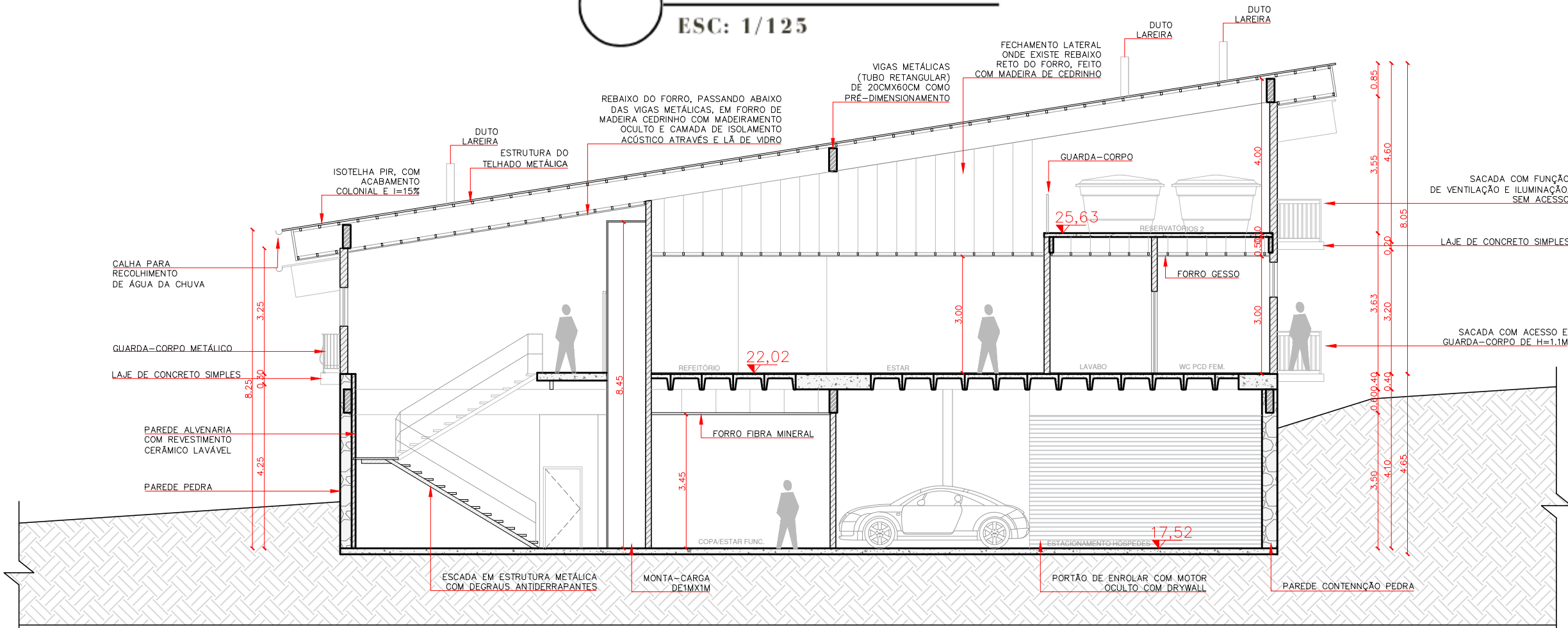
PLANTA TÉRREO POUSADA

ESC: 1/125



PLANTA RESERV. 1

ESC: 1/125



CORTE AA'

ESC: 1/125

Pousada

PAV. SUBSOLO

Desde a concepção inicial de ideias, a volumetria da edificação da pousada sempre foi pensada com a geometria mais retangular, de forma a proporcionar visuais da paisagem direcionadas a norte e noroeste.

Dessa forma, como a pousada exige diversas áreas técnicas de serviço para seu bom funcionamento, foi criado um subsolo, que além de se utilizar da declividade da topografia para ser concebido, também reúne em sua área todos os ambientes de serviço, interligados com o pav. térreo através de escadas e elevadores de carga, que atendem perfeitamente os dois pavimentos da edificação.

Vale salientar, que o hóspede tem seu acesso separado da entrada de serviço, delimitando os locais a fim de criar uma experiência melhor ao visitante.

MATERIALIDADE

Como já mencionado, a ideia central do projeto é valorizar e trazer a arquitetura da imigração italiana do município e região, para os caminhos da Rota das Salamarias, porém sem ser uma réplica das edificações, mas com elementos que lembrem e relacionem a arquitetura.

Além disso, a pousada também conta com a utilização de materiais modernos para seus espaços, como a isotelha e toda a parte estrutural em aço, vencendo vãos maiores, reduzindo a incidência de pilares em espaços de lazer e também conferindo um ar mais contemporâneo frente aos fechamentos coloniais.

Dessa forma, os materiais utilizados estão apresentados na imagem abaixo:



ESTRUTURAL

A pousada conta com grandes vãos, assim, como base para realizar o pré-dimensionamento, foram utilizados os ábacos do engenheiro Yopanan Rebello (2000).

- PILARES METÁLICOS: 25CM X 25CM
- VIGAS METÁLICAS PAV. TÉRREO E SUBSOLO: 60CM X 20CM
- LAJE NERVURADA NO SUBSOLO: 40CM

OBS: no pav. térreo não possui laje, apenas o forro, por isso, além da telha ser uma das mais eficientes termoaústicamente, o forro também conta com isolamento.

ACESSIBILIDADE

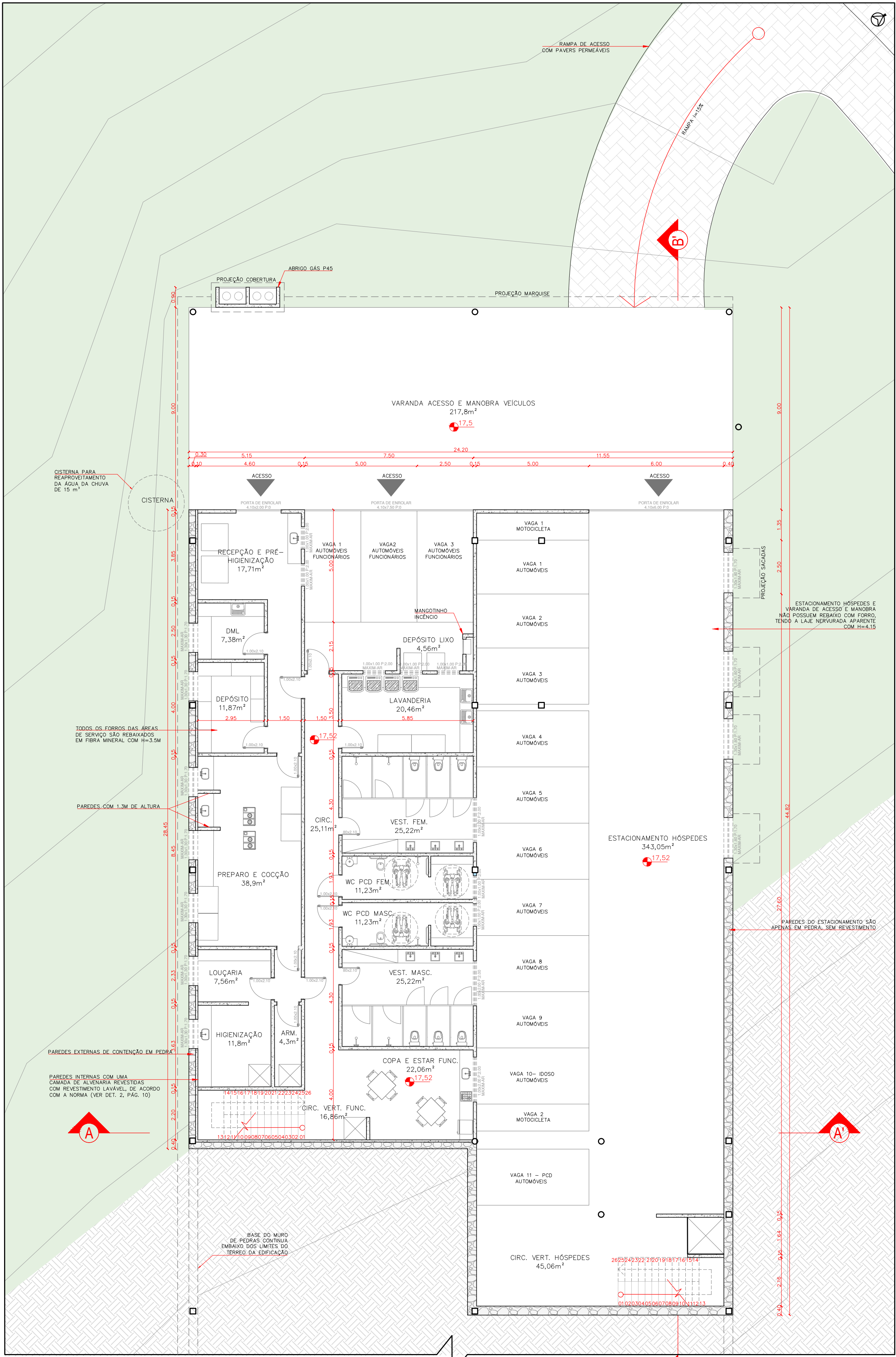
Em todos os locais de acesso e permanência, tanto nas áreas destinadas a hóspedes, como na parte de serviço, existem banheiros e vestiários acessíveis, circulação, e bancadas com alturas adaptadas.



VISTA SUPERIOR POUSADA

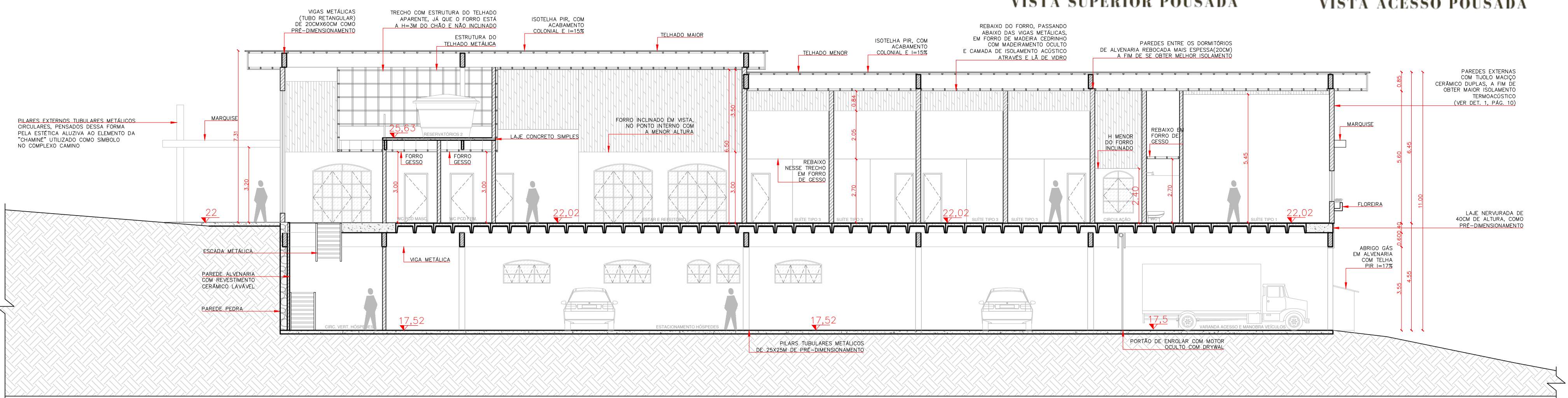


VISTA ACESSO POUSADA



PLANTA SUBSOLO POUSADA

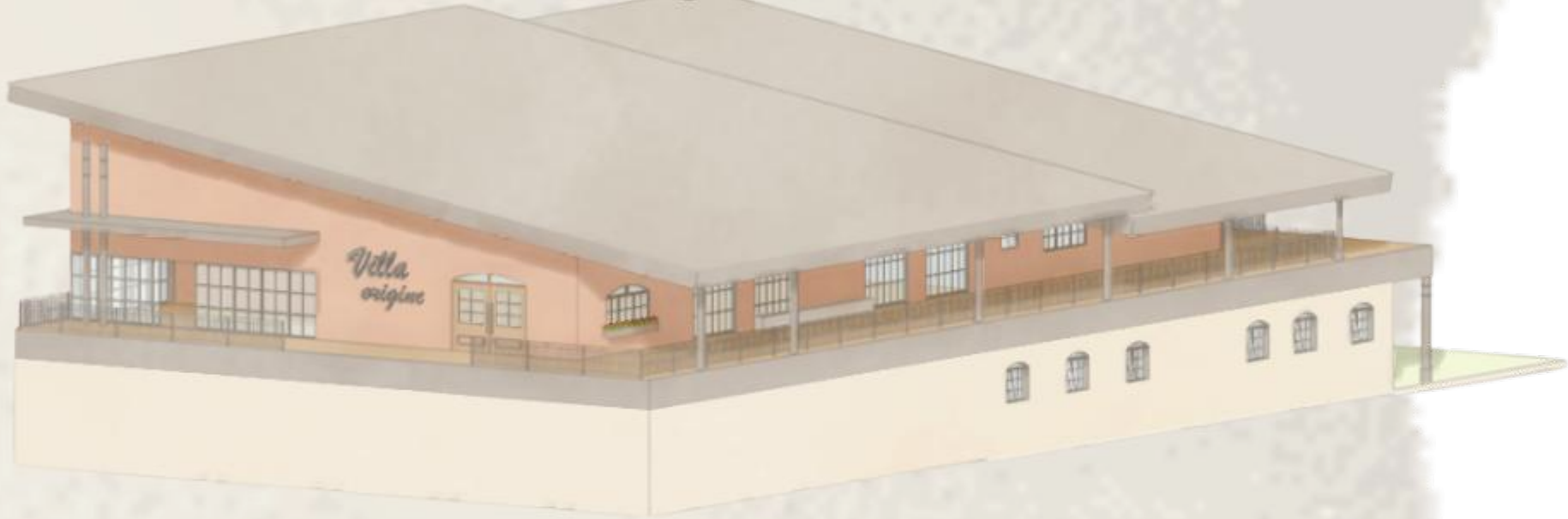
ESC: 1/125



CORTE BB'

ESC: 1/125

Villa origine



A Villa Origine, um local de destaque na Rota das Salamarias, pois terá a responsabilidade de acolher os turistas e visitantes, dando informações sobre os atrativos, sobre a história da Rota e da Capital nacional do Salame. Um ponto de partida para as visitas guiadas no roteiro, e um ponto de parada para apreciar a gastronomia, a paisagem e a experiência do local.



LOCALIZAÇÃO NA IMPLANTAÇÃO

Apesar desse bloco estar relativamente afastado da pousada, sendo uma edificação independente, entende-se na proposta que os dois fazem parte de um conjunto. Assim, tanto no que se refere a materialidade, como nos traços da Villa Origine, fica evidente a similaridade com a pousada, de forma que quando se olha o todo, nota-se a mesma linguagem arquitetônica, deixando o complexo harmonioso e o centro envolto pelas edificações que estão voltadas e direcionadas ao núcleo da implantação.

No que se refere a Villa origine, os materiais seguem a ideia da arquitetura de imigração italiana, com traços contemporâneos que marcam um espaço que valoriza a cultura, mas com olhar no presente.

O grande destaque dessa edificação, é a grande varanda criada na lateral do bloco, direcionada para a abertura visual da paisagem, onde terão espaços de estar e mesas para contemplação.

Como a fachada da varanda tem grande incidência de sol, a ideia do pé-direito no final do telhado ser menor nesse trecho e avançar para frente, vai reduzir a incidência direta, e possibilitar melhor aproveitamento do local.



VISTA 1



VISTA 2



VISTA 3



VISTA 4

PAV. TÉRREO

O espaço térreo de chegada dos visitantes na Villa Origine está interligado com o garden, e com todas as ramificações dos percursos elaborados no complexo, de forma a facilitar o acesso a qualquer ponto da área do Camino.



VISTA SUPERIOR VILLA ORIGINE



ACESSOS AOS PERCURSOS

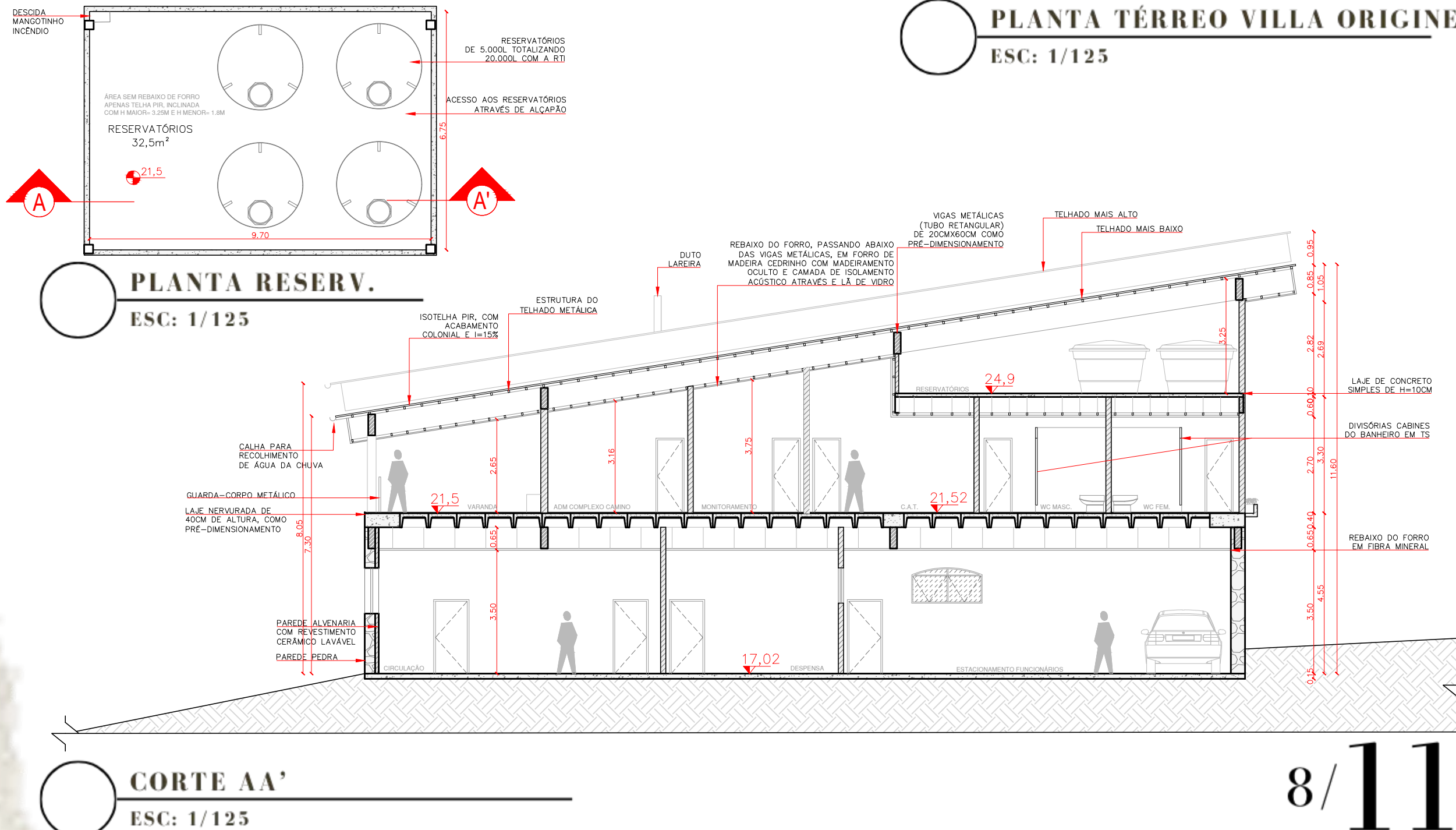
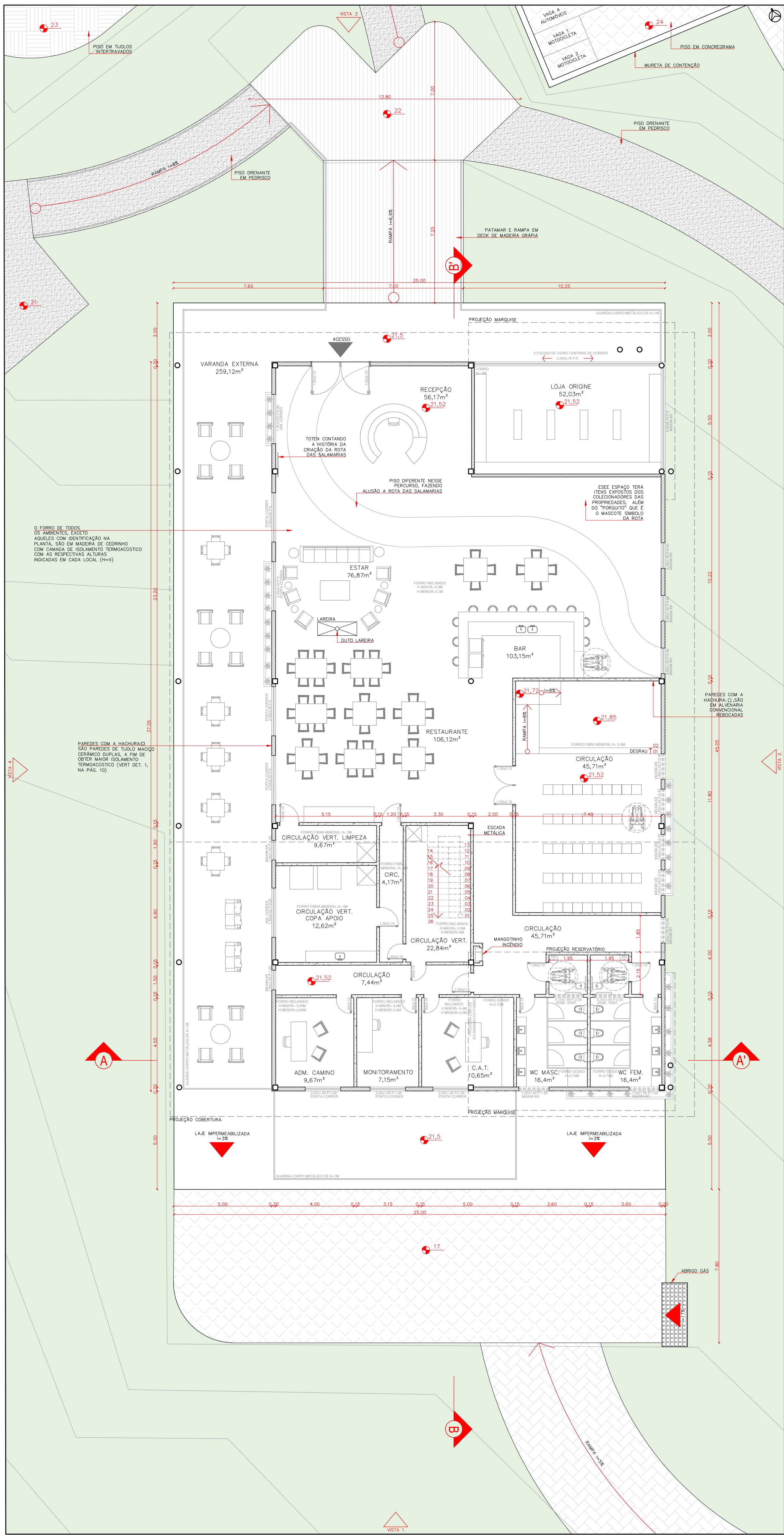
Na edificação, uma loja com grandes fachadas de vidro, com produtos e artigos locais. A entrada do bloco, com uma recepção para guiar os visitantes, com espaço de estar com lareira, uma área de bar interna com bebidas tradicionais e locais, e o restaurante com acesso direto para a varanda. Além disso, em um dos ambientes da área social (indicado em planta), será destinado um espaço expositivo para a apresentação de objetos de relevante valor histórico e cultural, relacionados ao roteiro turístico e ao município. O acervo será composto por utensílios, ferramentas e demais artefatos preservados por produtores locais, os quais representam memórias dos modos de vida e das tradições das gerações passadas. Nos demais ambientes do pav. térreo da Villa origine, o destaque é o auditório para eventos e apresentações, além do centro de atendimento ao turista, que era uma das demandas que a Rota das Salamarias necessitava.



ESTAR



VISTA VARANDA





Villa Origine

PAV. SUBSOLO

Assim como a volumetria da pousada, o pavimento social foi concebido com configuração predominantemente retangular, pensando principalmente na setorização espacial através dos diferentes pavimentos da edificação. A setorização estabelece a separação entre as áreas destinadas aos hóspedes e visitantes no térreo e os espaços de serviço, no subsolo, conectados através de escadas e elevadores de carga. Vale salientar, que no térreo existem algumas áreas de chegada de alimentos que precisam de espaços de apoio para seu bom funcionamento e fluxo. No subsolo, as áreas de serviço predominantes envolvem a cozinha industrial necessária para o funcionamento do restaurante, a qual segue todos os requisitos exigidos descritos no documento oficial do Governo Federal brasileiro como um guia técnico para implantação de Restaurantes Populares (BRASIL, 2007).



MATERIALIDADE

Mantendo a linguagem arquitetônica adotada na pousada e em todos os espaços do complexo, a Villa Origine segue a ideia de utilizar o embasamento em pedras, com a estrutura em aço na cor marrom. As aberturas com a parte superior com uma leve curva, deixando ainda mais colonial visualmente e funcional, no que se refere a entrada de iluminação.

Dessa forma, os materiais utilizados estão apresentados na imagem abaixo:



ESTRUTURAL

O bloco social conta com grandes vãos, assim, como base para realizar o pré-dimensionamento, foram utilizados os ábacos do engenheiro Yopanan Rebello (2000).

- PILARES METÁLICOS: 25CM X 25CM
- VIGAS METÁLICAS PAV. TÉRREO E SUBSOLO: 60CM X 20CM
- LAJE NERVURADA NO SUBSOLO: 40CM

OBS: no pav. térreo não possui laje, apenas o forro, por isso, além da telha ser uma das mais eficientes termoacusticamente, o forro também conta com isolamento.

ACESSIBILIDADE

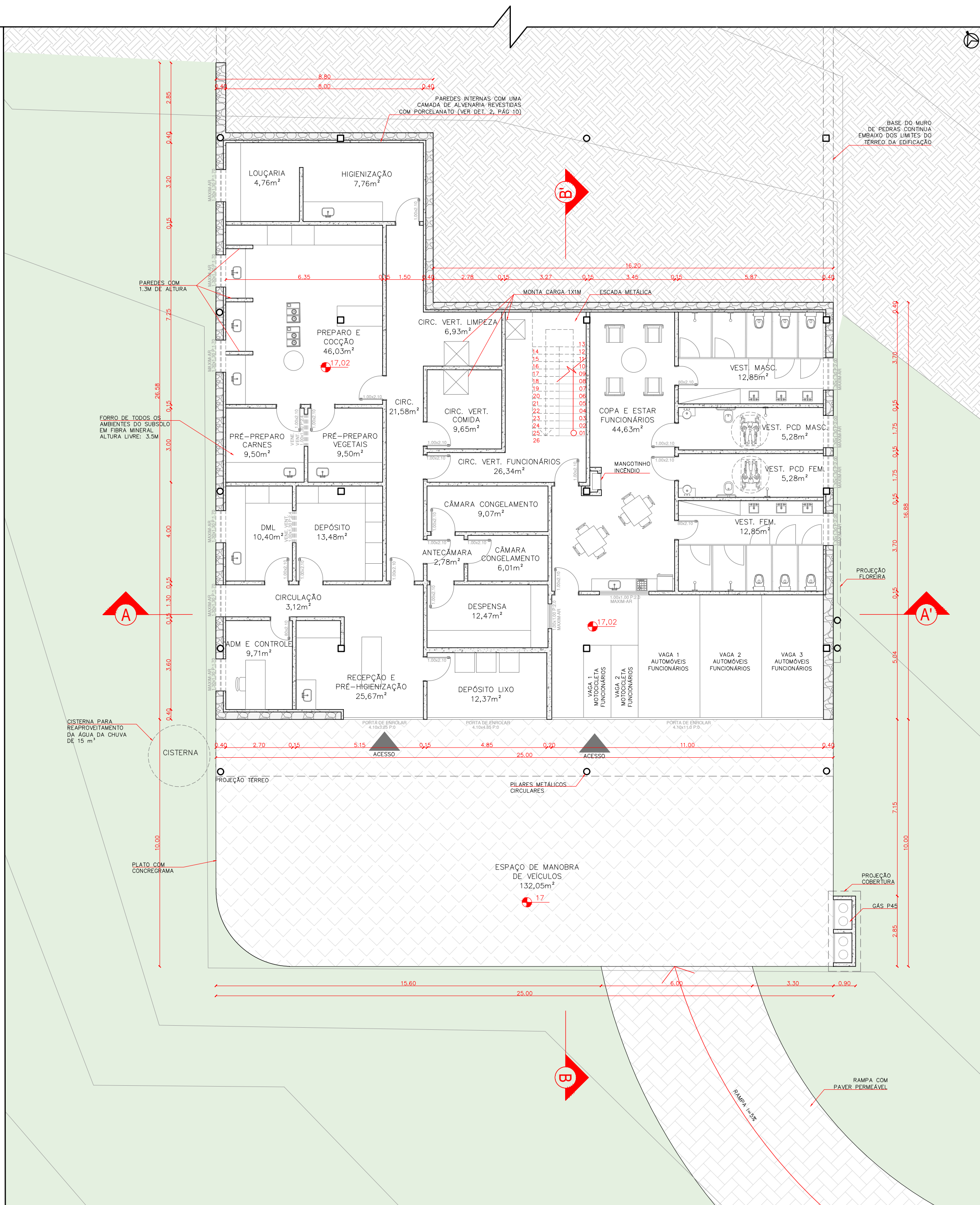
Todos os espaços, desde a parte externa da Villa Origine, bem como todos os ambientes internos possuem adaptação ao público PCD, na circulação, nos sanitários, etc.



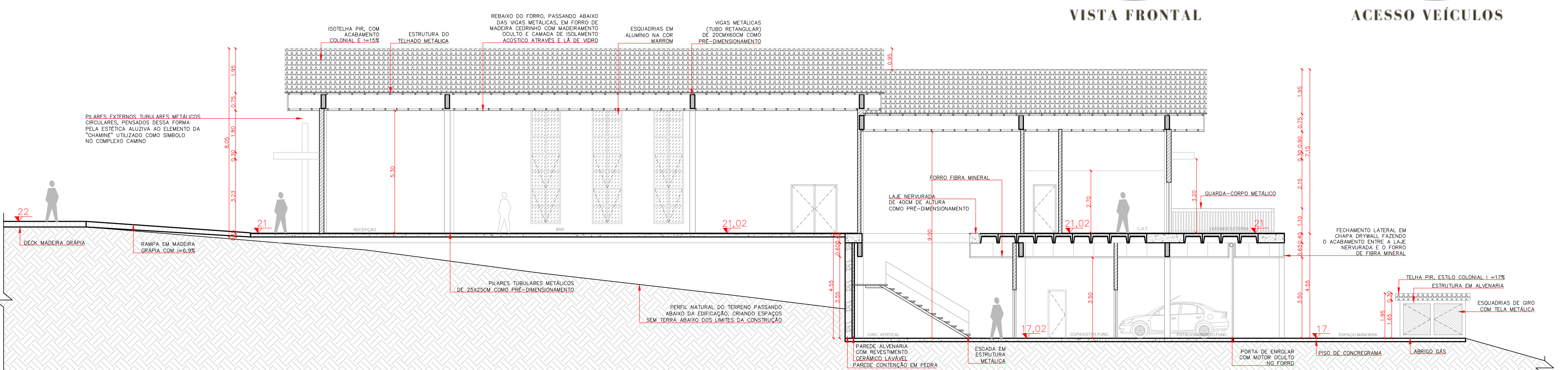
VISTA FRONTAL



ACESSO VEÍCULOS

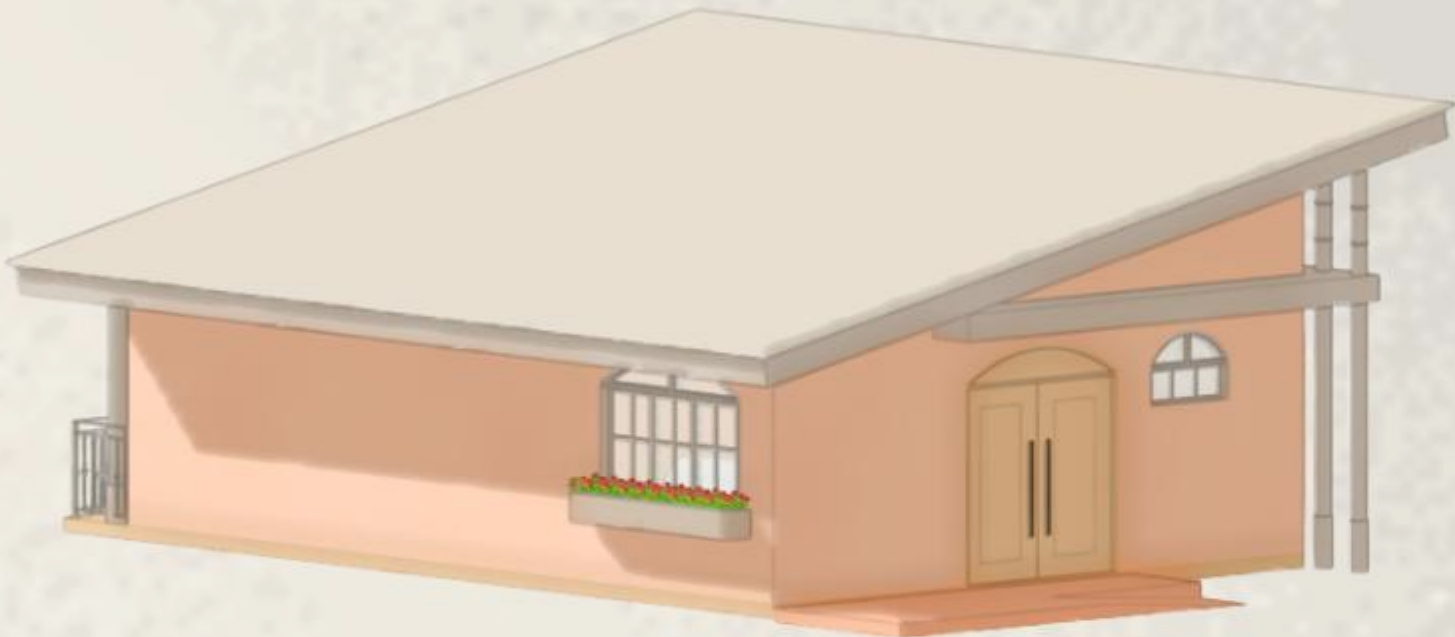


PLANTA SUBSOLO VILLA ORIGINE
ESC: 1/125



CORTE BB'
ESC: 1/125

Chalés



Os chalés foram idealizados na proposta do complexo para ser um meio de hospedagem ainda mais privativo, para hóspedes que desejam o contato mais próximo com a natureza, e uma relação mais aberta entre o espaço interior e exterior.

Mesmo implantados mais afastados dos blocos principais, os chalés foram concebidos de modo a manter a unidade compositiva do complexo. Para isso, foram adotados os mesmos princípios formais, materiais e construtivos presentes nas demais edificações, seguindo o conceito norteador da proposta, que é a arquitetura de imigração italiana. No entanto, como a ideia do chalé é aproveitar ao máximo todas as visuais, a esquadria principal vai até o teto, e dá acesso a uma varanda que conecta o usuário diretamente com a área externa, dando liberdade e fluidez para quem está visitando o local.



LOCALIZAÇÃO NA IMPLANTAÇÃO



VISTA 1



VISTA 2



VISTA 3



VISTA 4

PAV. TÉRREO

A fim de facilitar o acesso e deixar mais orgânica a logística dos chalés, optou-se por deixar as vagas para veículos logo em frente a entrada principal, facilitando o manuseio com as malas e o acesso à edificação. Essa estratégia, facilitou principalmente no que se refere as questões de acessibilidade, deixando um percurso menor para o visitante. Logo na entrada, uma cozinha compacta com bancada, e em seguida os espaços de estar e o dormitório, sem bloqueios com paredes, deixando fluido, integrado e permitindo que todos os espaços dentro do chalé possam ter a visual paisagística privilegiada da área externa.

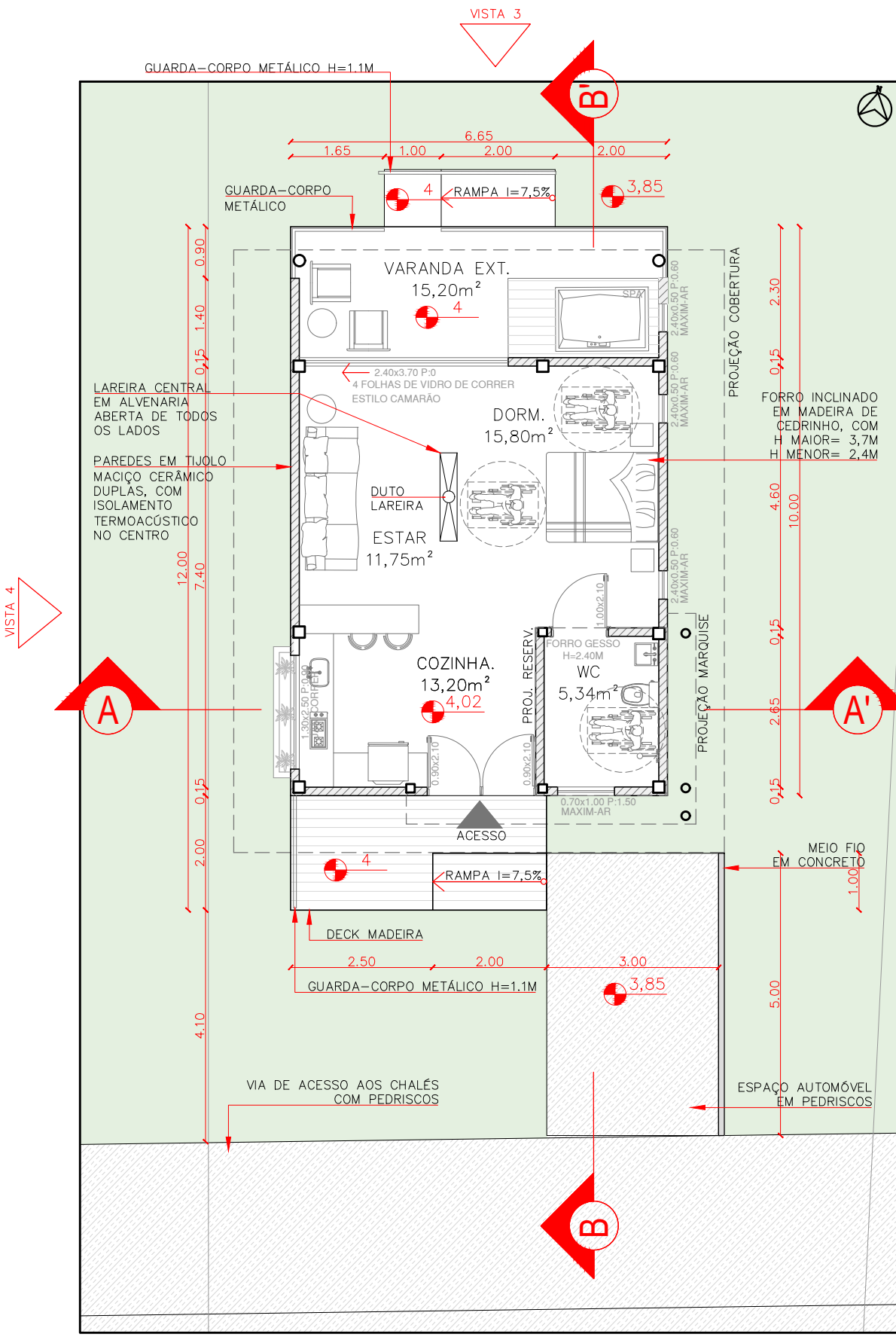


VISTA FRONTAL CABANAS



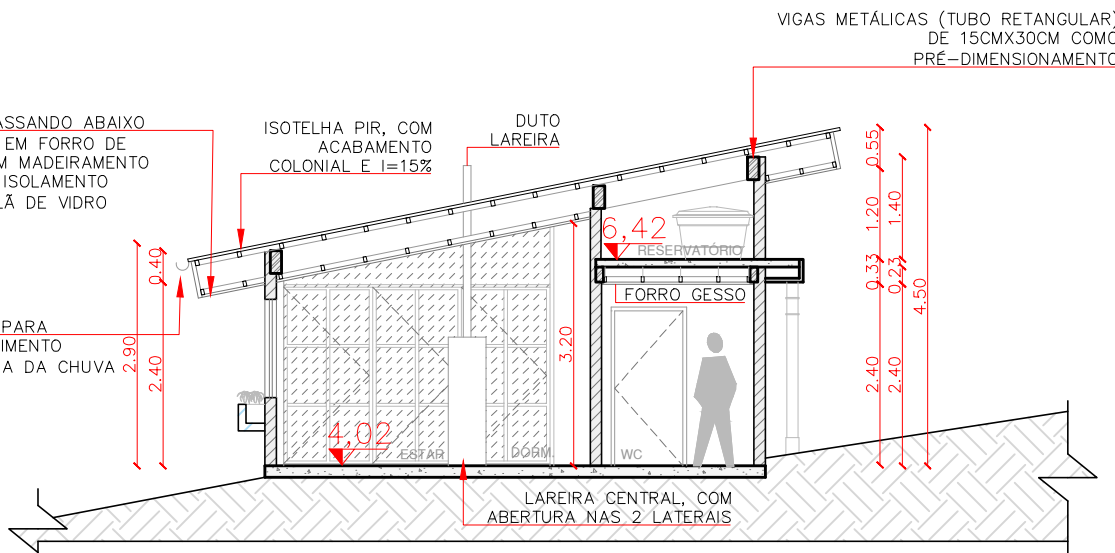
ESTAR INTERNO

Além dos ambientes internos, na varanda um espaço com spa, onde o hóspede poderá estar em contato com a natureza e desfrutando de um momento de lazer.



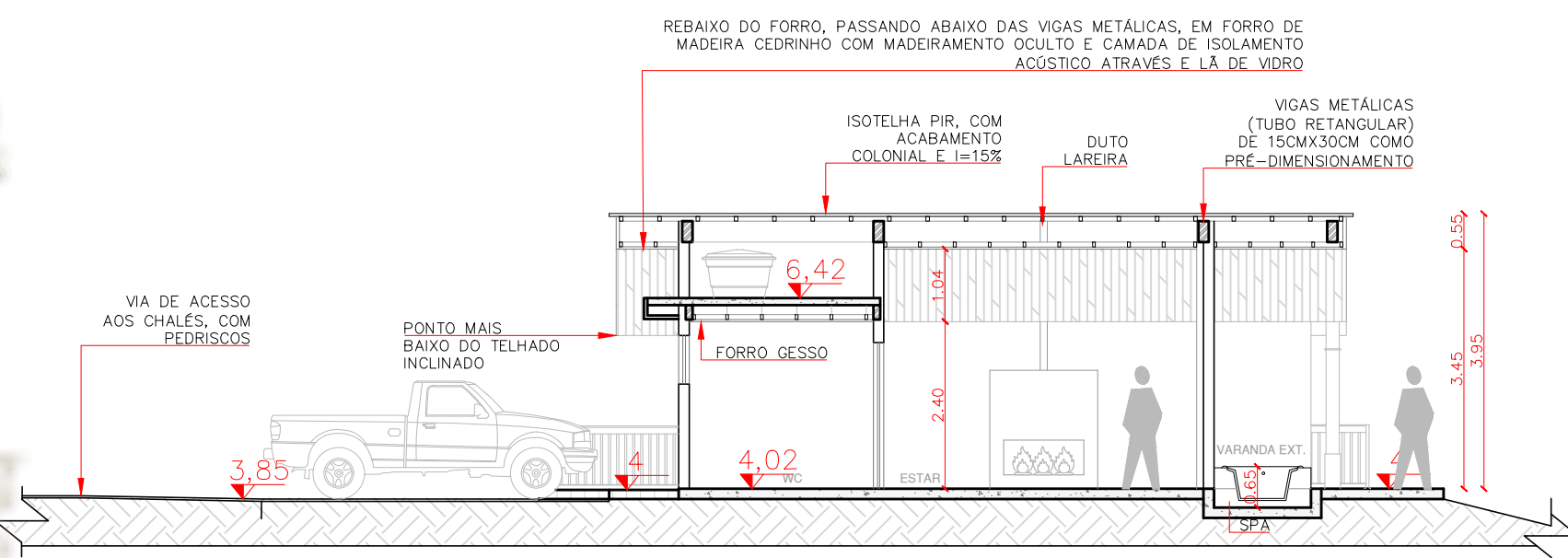
PLANTA BAIXA CHALÉ

ESC: 1/100



CORTE AA'

ESC: 1/100



CORTE BB'

ESC: 1/100

MATERIALIDADE

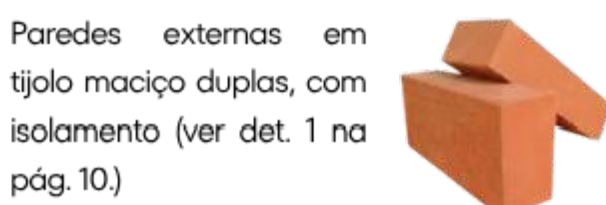
Os materiais dos chalés seguem a mesma linha das demais edificações. Com uma floreira abaixo da janela da cozinha, esquadrias em aço marrom com a parte superior curva, com exceção da esquadria principal que acompanha o deseio do forro. A porta de entrada principal em madeira, com acabamento superior curvo também, vai ser a responsável por recepcionar os turistas. Assim os materiais ocorre conforme apresentado abaixo:



Isotelha, com acabamento colonial



Forro madeira de cedrinho, com isolamento (ver det. 3 na pág. 10)



Paredes externas em tijolo maciço duplas, com isolamento (ver det. 1 na pág. 10)



Janelas e esquadrias com acabamento superior curvo, com venezianas e estrutura em aço na cor marrom



A porta de acesso principal é em madeira, com a parte superior curva.



ESTRUTURAL

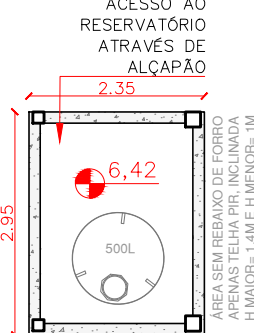
Diferente das edificações anteriores, os chalés são edificações menores, de apenas um pavimento, o que torna a estrutura mais compacta. Para realizar o pré-dimensionamento foram utilizados os ábacos do engenheiro Yopanan Rebello (2000).

- PILARES METÁLICOS: 20CM X 20CM
- VIGAS METÁLICAS: 30CM X 15CM
- LAJE DE CONCRETO SIMPLES NO WC: 10CM

OBS: com exceção do banheiro, os demais ambientes do chalé possuem apenas o forro, por isso, além da telha ser uma das mais eficientes termoacústicamente, o forro também conta com isolamento. (ver det. 3 pág. 10)



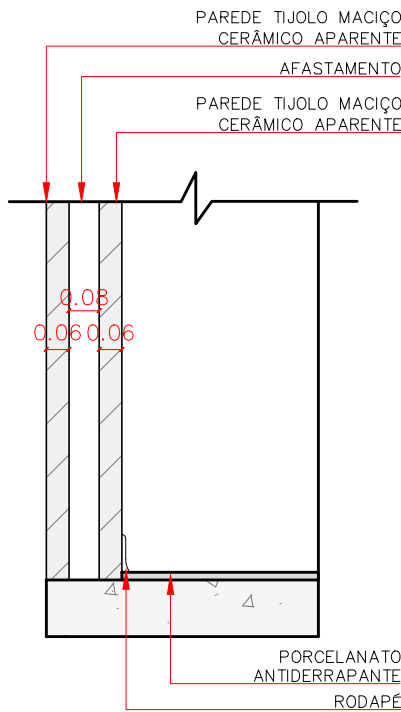
VISTA SUPERIOR



PLANTA RESERV.

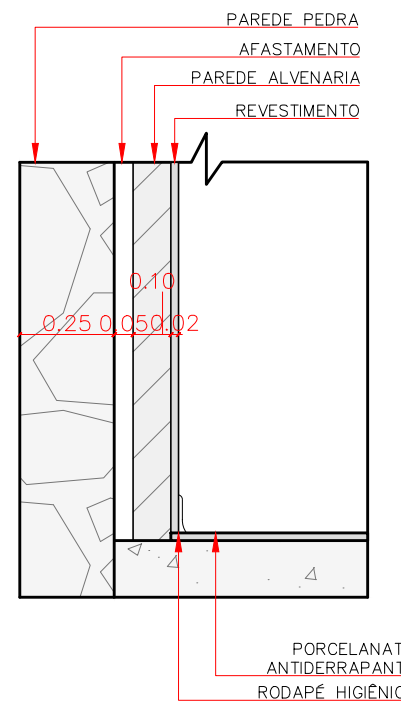
ESC: 1/100

Detalhamentos gerais



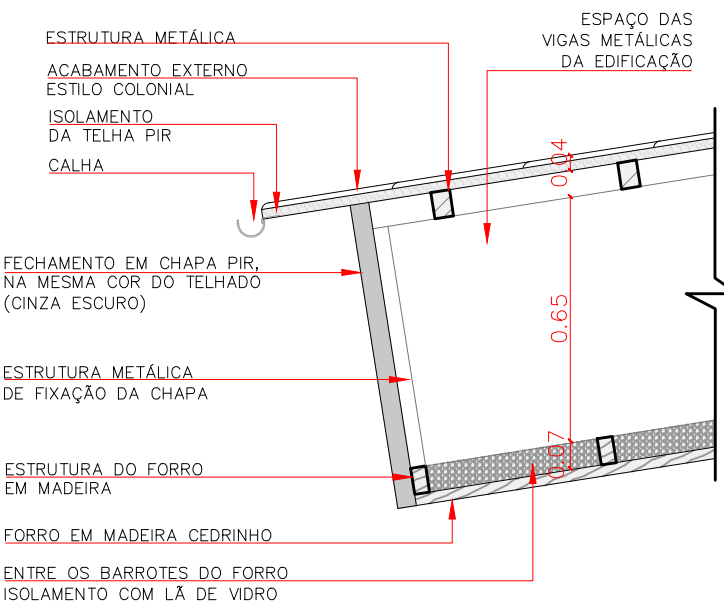
DET. 1 - PAREDES DUPLAS

ESC: 1/20



DET. 2 - PAREDES PEDRA

ESC: 1/20



DET. 3 - ISOLAMENTO FORRO

ESC: 1/20

REFERÊNCIAS PESQUISA

ACHETUDOEREGIÃO. Marau – Meio Ambiente. Disponível em: https://www.achetudoeregiao.com.br/rs/marau/meio_ambiente.htm. Acesso em: 18 set. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050:2020: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9077:2001: Saídas de emergência em edificações. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 12693:2023. Sistemas de proteção por extintores de incêndio. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 15401:2014: Meios de hospedagem – Sistema de gestão da sustentabilidade – Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2014.

BARBIERI, Carla; MAHONEY, Edward. Why is diversification an attractive farm adjustment strategy? insights from Texas farmers and ranchers. Journal of Rural Studies, v. 25, n. 1, p. 58-66, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/223790896_Why_Is_Diversification_an_Attractive_Farm_Adjustment_Strategy_Insights_from_Texas_Farmers_and_Ranchers. Acesso em: 14 set. 2025.

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/An%C3%AAlise_estrutural_do_turismo.html?id=f9GCDwAAQBAJ. Acesso em: 03 nov. 2025.

BERNARDI, Franciso. História de Marau: uma comunidade laboriosa. Marau: Prefeitura Municipal, 1992.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 dez. 2004. Disponível em: [Planalto – Decreto nº 5.296/2004](#). Acesso em: 28 jun. 2026.

BRASIL. Decreto nº 9.296, de 1º de março de 2018. Regulamenta o art. 45 da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Estatuta da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 mar. 2018. Disponível em: [Planalto – Decreto nº 9.296/2018](#). Acesso em: 28 jun. 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Restaurantes populares: roteiro de implantação. Brasília, DF: MDS, 2007. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/equipamentos-de-seguranca-alimentar-e-nutricional/restaurante-popular/roteiro_de_implantacao-restaurantes_populares.pdf. Acesso em: 27 jun. 2026.

BRASIL. Ministério do Turismo. Pesquisa aponta que 74% dos turistas escolhem o turismo rural pela proximidade com a natureza. 27 jun. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/pesquisa-aponta-que-74-dos-turistas-escolhem-o-turismo-rural-pela-proximidade-com-a-natureza>. Acesso em: 14 set. 2025.

CARVALHO, K. D.; NUNES, R. D. O lazer no meio rural foi percebido como elemento de atratividade turística, podendo ser desenvolvidas ações de fomento ao turismo de experiência. Revista de Turismo e Desenvolvimento, UFMS, v. 15, n. 2, p. 45-58, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/12818>. Acesso em: 13 set. 2025.

JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. Flora e Funga do Brasil. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 27 jun. 2026.

JURINITZ, Cristiane Follmann (ed. e rev.). Guia de flora. Porto Alegre: Instituto do Meio Ambiente, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://www.pucrs.br/ima/wp-content/uploads/sites/116/2019/07/Guia-de-flora.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2026.

LANE, Bernard; KASTENHOLZ, Elisabeth. Rural tourism: the evolution of practice and research approaches – towards a new generation concept? Journal of Sustainable Tourism, v. 23, n. 8-9, p. 1133-1156, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282425851_Rural_tourism_the_evolution_of_practice_and_research_approaches_-_towards_a_new_generation_concept. Acesso em: 14 set. 2025.

PADILHA, Ana Cláudia Machado; DALLA CORTE, Anaise; DE SOUZA, Marcelina. Diversificação de sustento rural a partir da exploração do turismo rural: o caso da Rota das Salomarias, Marau, Rio Grande do Sul. Turismo e Sociedade, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 84-109, maio-ago. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337595107_Diversificacao_de_Sustento_Rural_a_partir_da_Exploracao_do_Turismo_Rural_o_caso_da_Rota_da_Salomarias_Marau_Rio_Grande_do_Sul. Acesso em: 22 set. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAU. A chaminé do frigorífico: o marco da história de Marau. Marau, RS: Prefeitura Municipal de Marau, Disponível em: <https://www.pmmarau.com.br/noticias-geral/1033-o-chamine-do-marco-da-historia-de-marau>. Acesso em: 18 set. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAU. História de Marau. Marau, RS: Prefeitura Municipal de Marau, [s.d.]. Disponível em: <https://www.pmmarau.com.br/conheca-marau/historia-de-marau>. Acesso em: 18 set. 2025.

QUADRAT. MantAU-ivoti: Manual Técnico de Arborização Urbana – 92 Nativas do RS. Ivoti: Prefeitura Municipal de Ivoti, [s.d.]. Disponível em: <https://mantau-ivoti.quadrat.bio.br/092-nativas-do-rs/>. Acesso em: 27 jun. 2026.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate Editora, 2000.

RIO GRANDE DO SUL. Corpo de Bombeiros Militar. Resolução Técnica CBMRs nº 01/2024. Diretrizes Básicas de Segurança Contra Incêndio. Porto Alegre: CBMRs, 2024. Disponível em: <https://www.bombeiros.rs.gov.br/resolucoes-tecnicas>. Acesso em: 28 jun. 2026.

RIO GRANDE DO SUL. Corpo de Bombeiros Militar. Resolução Técnica CBMRs nº 05 – Parte 1. Processo de Segurança Contra Incêndio: apresentação de PPCL em geral. Porto Alegre: CBMRs. Disponível em: <https://admin.bombeiros.rs.gov.br/upload/arquivos/201706/13221300-rt-cbmr-rs-05-parte-01-apresentacao-de-ppcl-em-geral.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2026.

TALAMINI, Josiane Patricia; ALMEIDA, Caliane Christie Oliveira de; ALMEIDA, Cazuza Gehring de. A influência italiana na arquitetura marauense: um registro histórico-cultural. In: III Congresso Internacional de História Regional, 2015, Passo Fundo. Anais do III Congresso Internacional de História Regional, 2015. Disponível em: <https://historia.regional.ufpr.br/images/pdf/2015/316/celiane-rd.pdf>. Acesso em: 14 set. 2025.

TUA RÁDIO ALVORADA. Multinacional completa oito décadas e meio de fundação nesta semana. Alvorada: Tua Rádio Alvorada, 23 ago. 2019. Disponível em: <https://www.tuadia.com.br/Tua-Radio-Alvorada/noticias/economia/23-08-2019/multinacional-completa-oito-decadas-e-meia-de-fundacao-nesta-semana>. Acesso em: 18 set. 2025.

ZANELLA, L. C. H.; ANGELONI, M. E. Pousadas e suas características específicas de classificação. Revista Científica Eletrônica de Turismo, Garça, v. 9, n. 17, p. 1-12, jun. 2012. Disponível em: https://faef.revista.inf.br/imagens.arquivos/arquivos_destaque/vbgz79aVkh9chu5.2013-5-23-18-56.pdf. Acesso em: 14 set. 2025.

REFERÊNCIAS IMAGENS

IMAGEM 1. REGISTRO DE IMAGEM FÍSICA NA SECRETARIA DO TURISMO DE MARAU/RS

IMAGEM 2. GOOGLE PHOTOS, 2023. Disponível em: https://www.google.com/maps/contrib/112777515283858774251/photos/@-28.4459009,-52.2230752,3a,75v,90t/data=!3m7!1e2!3m5!1sAFiQipPHNHt82VKg3jODp-DjExV7-dVmNe-soGVUnbJ2e10!6shttps%2F%2Fih3.googleusercontent.com%2F%2FAFiQipPHNHt82VKg3jODp-DjExV7-dVmNe-soGVUnb%3Dw365-h280-k-no!7!1600!8!22914m3!2m2!3m1!1e1?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI1MTExNy4w!KXMDSoASAFQAw%3D%3D. Acesso em: 22 set. 2025.

IMAGEM 3. INSTAGRAM CASA CÂMERA, Acesso em 22 set. 2025.

IMAGEM 4, 5, 6. PM MARAU, 2021. Disponível em: <https://www.pmmarau.com.br/rota-das-salomarias>. Acesso em: 22 set. 2025. IMAGEM 8. VANG FM, 2024. Disponível em: <https://www.vangfm.com.br/noticia/domingo-tem-evento-gratuito-na-rota-das-salomarias/40651>. Acesso em: 22 set. 2025. IMAGEM 9. PM MARAU, 2023. Disponível em: https://www.pmmarau.com.br/noticias-geral/892-domingo-evento-gratuito-na-rota-das-salomarias-de-marau?utm_source=pmmarau74&utm_medium=twitter. Acesso em: 22 set. 2025.

IMAGEM 10. UIRAPURU, 2024. Disponível em: <https://idiurapuru.com.br/cachacaria-pel-da-interior-de-marau-ja-foi-premiada-entre-as-melhores-cachacas-do-brasil/>. Acesso em: 22 set. 2025.

IMAGEM 11. INSTAGRAM RECANTO JACUI, Acesso em 22 set. 2025.

IMAGEM 12. Tua Rádio, 2019. Disponível em: <https://www.tuadia.com.br/noticias/economia/23-08-2019/multinacional-completa-oito-decadas-e-meia-de-fundacao-nesta-semana>. Acesso em: 18 set. 2025.

IMAGEM 13, 18. ALAMY. Tree isolated on white background. [Fotografia]. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.alamy.com/stock-photo-tree-isolated-on-white-background-10021350.html>. Acesso em: 25 set. 2026.

IMAGEM 14. PASSO FUNDO EM IMAGENS - FACEBOOK, 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/passofundoeimagens/posts/eco-parque-taquariz-324-km-94-diviso-marau-passo-fundomais-que-um-para%C3%AAdso-um-ve/1273694022755007/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

IMAGEM 15. PINTEREST - NANCY STUDIO, S.D. Disponível em: <https://pt.pinterest.com/pin/27880103317763516/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

IMAGEM 16. KINGSPAN. Isotelha Colonial Crinkle: telha térmica sanduíche cinza titânio com forro preto. [S.l.]: Kingspan, [s.d.]. Disponível em: <https://www.lojakingspan.com.br/isotelha-colonial-ckrinkle-telha-termica-sanduiche-cinza-titanio-com-forro-preto/p>. Acesso em: 28 jun. 2026.

IMAGEM 17. UGREEN. Noções básicas de biovaleta: transformando paisagens urbanas para uma melhor gestão da água. Ugreen, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ugreen.com.br/nocoes-basicas-de-biovaleta-transformando-paisagens-urbanas-para-uma-melhor-gestao-da-agua/>. Acesso em: 27 jun. 2026.

IMAGEM 19. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Canafístula. Programa de Arborização Urbana da Unipampa, [s.d.]. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/programa-arborizacao/canafistula/>. Acesso em: 27 jun. 2026.

IMAGEM 20. ASSOCIAÇÃO NOVA MATA. Araucária (Araucaria angustifolia). Nova Mata, [s.d.]. Disponível em: <https://novamata.org/especie/araucaria/>. Acesso em: 27 jun. 2026.

IMAGEM 21. INSTAGRAM ROTA DOS IPES, 2023. Acesso em 25 jun. 2026.

IMAGEM 22. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Floresce na Casa: Pitangueira. Juntos na Casa, 10 nov. 2021. Disponível em: <https://juntosnacasa.casadaciencia.ufrj.br/2021/11/10/floresce-na-casa-pitangueira/>. Acesso em: 27 jun. 2026.

IMAGEM 23. REBROTAR PLANTAS. Capim das Pampas. Rebotrar Plantas, [s.d.]. Disponível em: <https://www.rebrotarplantas.com.br/capim-dos-pampas>. Acesso em: 27 jun. 2026.

IMAGEM 24. DAN CRUZ PLANTAS. Muda da flor Caliandra Vermelha. Dan Cruz Plantas, [s.d.]. Disponível em: <https://www.dancruzplantas.com.br/muda-da-flor-caliandra-vermelha>. Acesso em: 27 jun. 2026.

IMAGEM 25. SIMPLES DECORAÇÃO. Plantas fáceis de cuidar: Moréia. Simples Decoração, 21 set. 2021. Disponível em: <https://www.simplesdecoracao.com.br/2021/09/plantas-faceis-de-cuidar-moreia/>. Acesso em: 27 jun. 2026.

IMAGEM 26. SÍTIO DA MATA. Margarida Branca (Argyranthemum foeniculaeum). Sítio da Mata, [s.d.]. Disponível em: <https://www.sitiodamata.com.br/especies-de-plantas/margarida-branca-argyranthemum-foeniculaeum.html>. Acesso em: 27 jun. 2026.

IMAGEM 27. PICTURETHIS. Como cuidar de Salvia splendens 'St. John's Fire'. PictureThis, [s.d.]. Disponível em: https://www.picturethisai.com/ai/care/salvia-splendens-_St.John.s.Fire.html. Acesso em: 27 jun. 2026.

IMAGEM 28. RW PAISAGISMO. Aquática: Banana d'água. RW Paisagismo, 21 jul. 2015. Disponível em: <https://rwpaisagismo.blogspot.com/2015/07/aquatica-banana-dagua.html>. Acesso em: 27 jun. 2026.

IMAGEM 29. PINTEREST. Imagem/Pin de referência botânica/paisagismo. Pinterest, [s.d.]. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/393361348720303990/>. Acesso em: 27 jun. 2026.

- OBS:
- As imagens que não foram referenciadas ao longo do trabalho são de autoria pessoal, sendo que as imagens do projeto renderizadas foram modeladas pela autora no software "SKETCHUP" e renderizadas pela autora no software "ENSCAPE", sendo aprimoradas utilizando o auxílio de inteligência artificial como o "ChatGPT";
 - Os mapas hipsométricos foram elaborado pela autora no site "TOPOGRAPHIC" Disponível em: <https://pt-br.topographic-map.com/map-197nx/Marau/>;
 - Para o desenvolvimento desse trabalho foi utilizado o auxílio de inteligência artificial como o "ChatGPT" para o estudo, indicações e pesquisas de artigos acadêmicos e livros relacionadas as pesquisas apresentadas. Além disso, foi feito o uso de IA para deixar as referências segundo as normas ABNT;
 - Todos os mapas foram elaborados pela autora no sistema "QGIS";
 - Os perfis de elevação da planilha 3 foram elaborados pela autora através do "GOOGLE EARTH, 2025";
 - As plantas baixas apresentadas, bem como os cortes e detalhamentos presentes nas planilhas 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 foram desenvolvidas pela autora através do software "AUTOCAD";



ACESSO PRINCIPAL COM IDEIA DE EIXO CENTRAL



PERCURSO ACESSO ENCLOBANDO TOPOGRAFIA



CORES ABERTAS CONTRASTANDO COM TONS QUENTES



RAMPAS ACESSÍVEIS EM TODO O PERCURSO



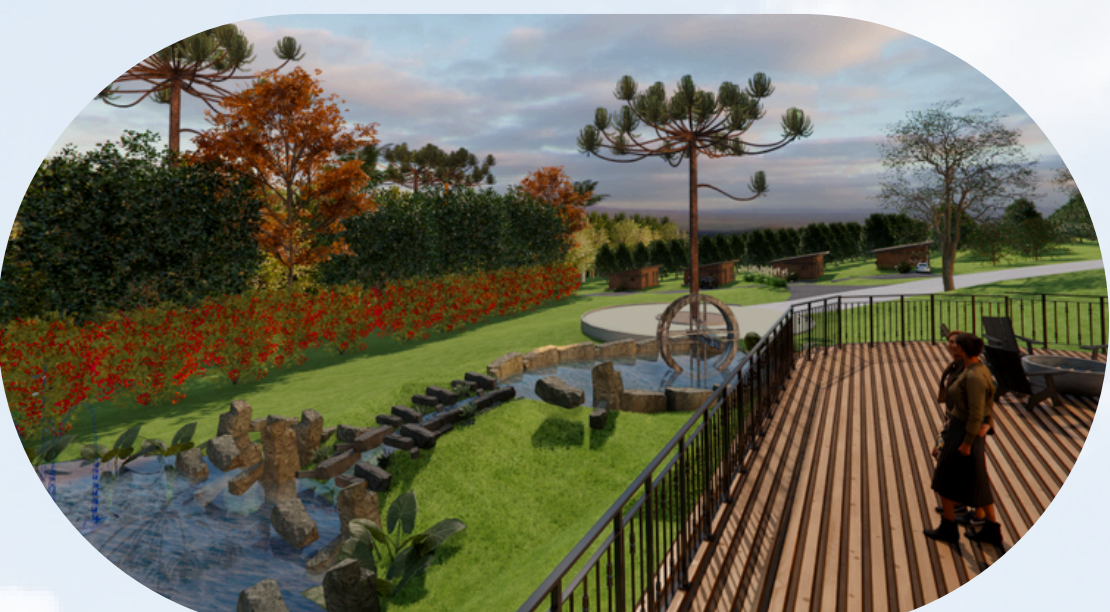
VÁRIOS PONTOS DE CONTEMPLAÇÃO



PAISAGEM COMO FOCO DE TODOS OS LOCAIS



PERCURSOS QUE FOCAM NA EXPERIÊNCIA



NATUREZA INTEGRADA COM ARQUITETURA E MEMÓRIA CULTURAL

Agradecimentos

Ao finalizar esse trabalho que me aproxima ainda mais das minhas raízes, e concluir essa etapa tão importante da minha vida, agradeço primeiramente a Deus por sempre abençoar meus planos e aos meus pais, por nunca terem soltado a minha mão e estarem ao meu lado dando forças, apoio incondicional e muito amor. À minha parceira na graduação Maria Luísa, por dividir comigo todas as desafios que encontrávamos pelo caminho.

Não poderia deixar de agradecer a pessoa que acreditou em mim, mesmo sem nenhuma experiência, e que se tornou mais que uma chefe, mas sim uma grande amiga e uma arquiteta que me inspira, Ana Claudia Maffisisoni.

E claro, a professora e orientadora Daiane que me conduziu nesse processo, com muita paciência, sabedoria e profissionalismo.

Agradeço imensamente a cada um de vocês!



Camino

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Bernardi, Caroline
Complexo Turístico e Cultural na Rota das Salamarias
? Marau/RS / Caroline Bernardi. -- 2026.
11 f.:il.

Orientadora: Daiane Regina Valentini

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Erechim, RS,
2026.

1. Turismo. 2. Paisagem. 3. Arquitetura de imigração
italiana. 4. Hospedagem. 5. Caminhos. I. Valentini,
Daiane Regina, orient. II. Universidade Federal da
Fronteira Sul. III. Título.